

**A falsa perceção da igualdade: alguns contrastes entre  
o português e o espanhol**

**Maria Clara Araújo Alves**

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Português e de  
Línguas Clássicas no 3.º ciclo do Ensino Básico e Secundário ou de  
Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário**

**Outubro, 2016**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Português e de Línguas Clássicas no 3.º ciclo de Ensino Básico e Secundário ou de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário, realizado sob a orientação científica da Professora auxiliar, Doutora Maria do Céu Caetano e do Professor Auxiliar Convidado Doutor Alberto Madrona Fernández.

*Dedicatória pessoal*

*Aos meus pais*

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos orientadores da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas:

À Professora Doutora Maria do Céu Caetano, pela sua competência, pelo apoio académico e pelo encorajamento emocional que permitiram chegar ao final deste relatório;

Ao prof. Doutor Alberto Madrona pelo incentivo, sugestões e comentários;

Aos meus alunos e aos meus colegas que durante o ano letivo 2015/2016 contribuíram para a realização deste trabalho;

À minha amiga Teresa Rua pelo apoio, empenho e contributo em momentos críticos e pela sua inestimável ajuda ao longo destes anos.

À minha família e amigos, sempre presentes, nos desafios que escolho.

**...Bem – hajam!**

# **A falsa percepção da igualdade: alguns contrastes entre o português e o espanhol**

**Maria Clara Araújo Alves**

**PALAVRAS-CHAVE:** Interculturalidade, Competência Sociocultural, Língua Materna, Espanhol Língua Estrangeira

O presente trabalho aborda algumas diferenças e semelhanças entre o português e o espanhol. A proximidade linguística e geográfica condiciona a aprendizagem da língua e da cultura espanholas, sendo a língua espanhola, na maior parte das vezes, encarada pelos alunos portugueses como uma tradução da língua materna, o que dá origem a erros de adequação ao contexto ou a imagens estereotipadas.

O tema tem por base alguns conceitos abordados e discutidos no capítulo teórico, nomeadamente a competência intercultural e a competência sociocultural, bem como a importância do papel do professor na sua capacidade de dotar o aluno de elementos sociolinguísticos, para que haja um menor número possível de mal entendidos. O docente, através das várias atividades que proporciona ao aluno, leva-o a consciencializar-se acerca da sua cultura e a da cultura-meta.

Por fim, apresenta-se o contexto de realização da Prática de Ensino Supervisionada e um conjunto de atividades mais significativas desenvolvidas ao longo do ano letivo, em que o tema foi abordado.

KEYWORDS: Interculture, Socio-cultural, Mother Language, Spanish as Foreign Language

## ABSTRACT

This report refers to some differences and similarities between Portuguese language and Spanish language. The linguistic and geographical proximity affects the learning of the Spanish culture and language, being the Spanish language, most of the time, faced by portuguese students as a translation from their mother language, which originates adequacy errors to the context or to stereotypical images.

The theme of this report is based on some of the concepts discussed in the theoretical chapter, namely the intercultural and social cultural competence, as well as the importance of the teacher in his/her ability to provide students sociolinguistic elements, in order to decrease the number of misunderstandings. The teacher, through several activities, provided to the students, make them aware of their own culture and of the target culture.

Finally, it is presented the context in which the Supervised Teaching Practice took place and a set of the most significant activities developed through the school year.

## ÍNDICE

Introdução.....	7
Capítulo I. Aprendizagem da língua espanhola.....	9
I.1. A competência sociocultural .....	10
I.2. Cultura e tipos de cultura .....	11
I.3. Conteúdos socioculturais nos documentos orientadores do ensino - aprendizagem das línguas.....	13
Capítulo II. Competência intercultural.....	15
II.1. Aprendizagem intercultural da segunda língua no ensino secundário .....	15
II.2. Aprendizagem intercultural de português língua materna .....	18
II.3. Algumas semelhanças e diferenças socioculturais entre a sociedade portuguesa e a espanhola .....	19
II.4. A importância de contrastar .....	20
II.5. O papel do professor ELE na aprendizagem dos conteúdos socioculturais .....	22
Capítulo III. Atividades desenvolvidas durante a P.E.S.....	25
III.1. Objetivos .....	25
III.2. A escola .....	26
III.3. As turmas de Espanhol.....	27
III.4. A prática pedagógica.....	28
Conclusão.....	40
Referências Bibliográficas.....	42
Anexos .....	46

## INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e de Línguas Clássicas no 3.º ciclo do Ensino Básico e Secundário ou de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário, intitulado *A Falsa percepção da igualdade: alguns contrastes entre o português e o espanhol* aborda algumas diferenças e semelhanças entre o português e o espanhol. Neste trabalho, procurarei discuti-las visando contribuir para que os alunos obtenham um entendimento mútuo entre a língua portuguesa e a língua espanhola, evitando erros de adequação ao contexto ou imagens estereotipadas.

Na minha prática como professora de E.L.E. (Espanhol Língua Estrangeira) de alunos portugueses, reconheci que há uma falsa percepção da igualdade entre estas duas línguas, que surge devido à proximidade linguística e geográfica dos dois países. A escolha do tema decorre da minha vontade em contribuir para um conhecimento da língua e da cultura o mais fiel possível à realidade.

A proximidade condiciona a aprendizagem da língua e da cultura espanholas, uma vez que, na maior parte das vezes, a língua espanhola é encarada pelos alunos como uma tradução da língua materna, desvalorizando diferenças culturais. Como as línguas são parecidas, os alunos têm tendência para pensarem que tudo será igual, revelando menos curiosidade em conhecer os hábitos culturais. É nestes casos que surgem com mais frequência os mal-entendidos. A propósito deste tema Miquel (2004: 528) diz:

“Podríamos plantearnos qué sucede cuando se trata del encuentro de componentes socioculturales de lenguas muy próximas, como el italiano , por ejemplo. Hay que decir que, en estos casos, sucede algo muy peligroso: la presuposición de igualdad, de gran similitud. Espejismo donde los haya. Porque, si bien es verdad que habrá una zona importante en común( procedemos del mismo tronco lingüístico, nos baña el mismo mar, las organizaciones sociales se parecen, tenemos la misma religión, etc...) hay aspectos que decisivamente nos diferencian, y, al presuponer la igualdad, el choque es, aunque leve, mucho más inesperado.”



Considero o trabalho pertinente, no sentido em que ajudará os alunos a esclarecer mal-entendidos. O trabalho desenvolvido conduzirá o aluno a refletir ou a conhecer bem a sua própria cultura; quando encontrar elementos da cultura-alvo, deve contrastá-los e saber evitar conflitos com os falantes da língua-alvo, os chamados choques culturais. O meu objetivo é mostrar como dei a conhecer ao aluno elementos sociolinguísticos e culturais menos conhecidos do país vizinho, para que o número de mal-entendidos fosse reduzido.

Este trabalho encontra-se dividido em três partes. Na primeira e na segunda parte será feito um enquadramento teórico, onde abordo conceitos-chave relativos ao tema. Na terceira é feita a caracterização da Escola Secundária Padre Alberto e das turmas onde decorreu a Prática do Ensino Supervisionada (P.E.S.) e onde será descrita a forma como as atividades foram implementadas em relação com o enquadramento teórico. Terminarei com algumas conclusões, refletindo sobre a prática pedagógica e os resultados obtidos.

## CAPÍTULO I. APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA

Para falar correctamente uma língua, não é suficiente o aluno ter conhecimentos linguísticos, deve-se ter a capacidade de utilizar a língua em diversas situações sociais e culturais.

O método de ensinar sofreu algumas alterações ao longo dos tempos. Até aos anos 60 dava-se mais importância à gramática: ao domínio da sintaxe, da morfologia, da semântica, do léxico e da fonologia. A partir dessa década, houve mudanças significativas, na metodologia do ensino das línguas estrangeiras, tendo sido introduzido, o conceito de competência comunicativa, proposto por Hymes, 1971 (cit. por Santa Cecília: 1996), em que se refere que existem regras de uso da língua e que, sem elas, as regras de gramática são inúteis. Saber a língua já não era suficiente: o aluno deveria utilizá-la em contexto social. Segundo o autor, a competência comunicativa reúne não só elementos linguísticos, mas também contextuais. Desde essa época, passou a dar-se importância às diversas situações do quotidiano, à forma como as comunidades interagem e a problemas práticos que se produzem numa comunidade heterogénea, considerando-se que os aspetos socioculturais têm um papel importante.

Aprender a língua estrangeira implica ter contacto com os nativos, admitindo desta forma que a língua faz parte da realidade social e cultural da sociedade e que conhecer apenas a gramática da língua não é suficiente para ter uma comunicação eficaz nos diferentes contextos que podem ocorrer no quotidiano.

O falante deve conhecer as suas regras e o conhecimento do procedimento durante as situações do uso. Uma comunicação eficaz implica todo o entendimento do contexto envolvente, a língua está estritamente ligada à cultura da sociedade que a originou. Situações como cumprimentar uma pessoa ou ir a um restaurante para comer estão ligadas a um determinado contexto cultural.

A competência comunicativa, ou a capacidade de interagir linguisticamente de forma adequada nas diferentes situações de comunicação, tanto de forma escrita como oral, levou a numerosos estudos que distinguiram diversas subcompetências, as quais surgem atualmente como obrigatórias num documento de referência para o estudo das línguas estrangeiras, o *Marco común europeo de referência*. Neste documento, a

competência comunicativa é apresentada como uma macro-competência que inclui outras sub competências (linguística, sociolinguística, pragmática, discursiva e estratégica).

### **I.1. A competência sociocultural**

Como referimos anteriormente, a competência sociolinguística é um dos elementos da competência comunicativa, trata-se de “la capacidad de una persona para producir y entender adecuadamente expresiones lingüísticas en diferentes contextos de uso, en los que se dan factores variables tales como la situación de los participantes y la relación que hay entre ellos, sus intenciones comunicativas, el evento comunicativo en el que están participando y las normas y convenciones de la interacción que lo regulan” (*Diccionario de términos clave de ELE*). Alguns autores preferem chamar-lhe competência sociocultural, porque contempla um sentido abrangente e se encontra relacionada com as convenções socioculturais do uso e das regras do discurso.

No presente trabalho, importa refletir mais especificamente sobre o que é a competência sociocultural, como sendo o contexto onde se usa a língua e que, por sua vez, determina certas condições que permitem ao mesmo tempo interpretar a língua adequadamente.

A competência sociocultural surge definida por Lourdes Miquel (citada por Vellegal, 2009: 3) como “el conjunto de informaciones, creencias y saberes, objetos y posiciones de esos objetos, modos de clasificación, presuposiciones, conocimientos y actuaciones (rituales, rutinas) socialmente pautados que confluirán en cualquier actuación comunicativa y que harán que ésta sea adecuada o premeditadamente inadecuada”.

Galindo Merino (2005) destaca a competência sociocultural como um conjunto de procedimentos que regulam os usos linguísticos de acordo com o contexto em que se produzem. Refere também que uma sociedade como a atual, em que existe um permanente contacto com diversas culturas, requiere que as pessoas possuam competências comunicativas não só corretas do ponto de vista gramatical, mas igualmente adequadas à situação. As produções linguísticas interpretam-se de acordo com determinadas situações sociais e culturais, conduzindo-nos a abordar a competência cultural como uma parte integrante da competência comunicativa.

O aluno deve reconhecer que a língua materna possui uma cultura e uma identidade distintas da língua estrangeira e deve, por isso, adquirir o máximo de informação para que no momento da interação saiba conscientemente que deve respeitar condutas culturais diferentes. Trata-se de uma realidade diferente do aluno, que deve entendê-la e aprender normas que lhe permitem interagir adequadamente. Proporcionar a cultura na sala de aula com situações diversificadas ajudará o estudante a adquirir novas condutas.

Quando dispõe de informação suficiente, o aluno pode adaptar-se ao que é exigido culturalmente. Miquel e Sans (2004) salientam que o estudante, numa perspectiva comunicativa, não deve possuir só conhecimentos sobre a língua, deve possuir conhecimentos para que estes lhes sirvam quando pretende atuar na sociedade.

Referem de igual forma que a aprendizagem desta componente sociocultural deve ser prioritária, permitindo evitar choques ou mal-entendidos. Quando se toma contacto com a vida quotidiana do país estrangeiro é possível que o aprendente se depare com dificuldades de tipo cultural. Esta situação ocorre no ponto de vista de Galindo Merino (2005: 435), porque “se deben a las diferencias en el grado de información sobreentendida o explicitada, el espacio personal y social o la sistematización temporal, y suelen crearnos determinadas imágenes de la cultura meta por contraste a lo que es habitual para nosotros.” Como exemplo desta situação, a autora refere que é normal em Espanha “algunas cajeras de supermercado se dirigen a sus clientas, llamándoles “cariño” sin conocerlas en absoluto, lo cual se considera una falta de respecto en algunos contextos”(idem:435). Quando comunicamos, os significados das palavras estão associados à cultura, e qualquer expressão linguística é interpretada em função do contexto cultural.

## **I.2. Cultura e tipos de cultura**

Mas o que é cultura? Para encontrar uma definição de cultura não é fácil. O Dicionário REA (Real Academia Española) define cultura como um “ conjunto de modos de vida y costumbres, conocimientos y grado de desarrollo artistico, científico, industrial, en una época, grupos social, etc”. Esta definição revela uma identidade, um estilo de vida, e uma forma de atuar diferentes. Neste sentido, Miquel e Sans (2004:

s.p.) referem que a “cultura es, ante todo, una adhesión afectiva, un cúmulo de creencias que tienen fuerza de verdad y que marcan, en algún sentido, cada una de nuestras actuaciones como individuos miembros de una sociedad” . As autoras propuseram uma classificação de diferentes tipos de cultura: Cultura (com maiúsculas), cultura (simplesmente) e Kultura.

A Cultura refere-se a uma cultura mais intelectual, mais académica, como por exemplo, ler um poema, um livro. É uma cultura relacionada com a literatura, a música, a gastronomia, a história, a moda, entre outros.

A cultura está relacionada com tudo o que é partilhado pelos nativos de uma cultura: “sería algo como um estándar cultural, el conocimiento operativo que todos los nativos poseen para orientarse en situaciones concretas” (idem, 2004:s.p. ). Este tipo de cultura relaciona-se com tudo aquilo que não é dito e que os nativos têm como subentendido; por exemplo, em Espanha, segundo as autoras, um estrangeiro teria dificuldade em entender “que el luto se simboliza a través del negro, que el 6 de enero se celebra la fiesta de los Reyes Magos, que la gente toca madera ahuyentar a los malos espíritus, que en ciudades, se suele comer entre dos y três...” (idem:s.p). Só com este conhecimento os membros de uma cultura podem interatuar.

A Kultura refere-se a um determinado conhecimento utilizado por grupos específicos, como uma gíria ou um calão. Por exemplo, quando se diz em espanhol “Es un tío muy simpático y com mucha pasta”, este conhecimento não é fácil de adquirir porque é muito específico. Estes tipos de cultura não se excluem quando são abordados, mas complementam-se.

No que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, as autoras propõem que o professor dê mais atenção ao segundo tipo, a cultura. Este tipo de aprendizagem permite que os estudantes entendam melhor as subtilezas no momento em que abordam os outros tipos de cultura, que podem e devem ocorrer na sala de aula. No processo de ensino-aprendizagem, a cultura deve ser entendida como um conjunto de conhecimentos, de costumes e de hábitos adquiridos enquanto membros de um mesmo grupo, com os quais os alunos se devem familiarizar.

### **I.3. Conteúdos socioculturais nos documentos orientadores do ensino - aprendizagem das línguas**

Para desenvolver este estudo, foi pertinente consultar os documentos de referência que servem de apoio à docência, neste caso consultámos o *Programa de Espanhol para o Ensino Secundário*, elaborado pelo Ministério de Educação e o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*. A escolha deve-se ao facto de ter trabalhado com duas turmas: uma de 10.º ano e outra de 11.º ano.

De acordo com o Programa de Espanhol:

“A aprendizagem da língua não deve fazer-se de forma independente da realidade sociocultural. Língua e cultura são indissociáveis, uma vez que a língua, além de veicular a cultura de um país, serve para expressar toda a sua realidade. Todas as funções comunicativas previstas no programa devem trabalhar-se em íntima conexão com a realidade sociocultural. Os domínios de referência, temas, tarefas e projetos que se propõem devem ter em conta as necessidades e interesses de cada grupo de alunos, sem cair nos tópicos de sempre. A realidade dos países hispano-falantes deve ser apresentada, também de forma viva, realizando uma aproximação a partir dos aspetos mais interessantes para os alunos. Os temas transversais (Educação para a cidadania e Aspetos sociais e culturais dos países onde se fala espanhol) devem estar presentes em todas as unidades; os restantes podem ser tratados em unidades autónomas ou estar incluídos em várias”.

(*Programa de Espanhol*, 10.º ano, 2001: 12)

Partindo deste excerto, verificamos que língua e cultura estão sempre associadas. O documento faz referência à realidade sociocultural e acrescenta também como objetivo de aprendizagem que os alunos deverão ser implicados na aprendizagem com as suas experiências e relacioná-las com as dos jovens da língua espanhola, a partir de materiais trabalhados na aula – revistas, banda desenhada, folhetos, canções, etc. (*idem*:34).

No *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, os aspetos culturais são destacados e evidenciam a importância da consciência intercultural na aprendizagem das línguas estrangeiras:

“O conhecimento, a consciência, e a compreensão da relação (semelhanças e diferenças distintas) entre “o mundo de onde se vem “ e “o mundo da comunidade-alvo” produzem uma

consciência intercultural. É importante sublinhar que a tomada de consciência intercultural inclui a consciência da diversidade regional e social dos dois mundos. É enriquecida, também, pela consciência de que existe uma grande variedade de culturas para além das que são veiculadas pela língua materna e línguas estrangeiras do aprendente. Esta consciência alargada ajuda a colocar ambas as culturas em contexto. Para além do conhecimento objetivo, a consciência intercultural engloba uma consciência do modo como cada comunidade aparece na perspetiva do outro, muitas vezes na forma de estereótipos nacionais. ”

*(Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, 2001: 150).*

Neste documento, a cultura tem relevância e faz parte do *currículum* das línguas, sugerindo-se que no âmbito do ensino da língua a interculturalidade tenha um “enfoque intercultural”, o que significa que os estudantes devem construir “sus conocimientos de otras culturas mediante actividades comunicativas”, salientando-se também que se promova o interesse pelo outro e pela sua cultura (*Diccionario de términos clave de ELE*).

## **CAPÍTULO II. COMPETÊNCIA INTERCULTURAL**

### **II.1. Aprendizagem intercultural da segunda língua no ensino secundário**

Como vimos anteriormente, a competência intercultural significa um pouco mais do que possuir apenas a competência comunicativa. O aprendiz da segunda língua deve saber integrar-se na sociedade, e esta competência pressupõe “la habilidad del aprendiente de una segunda lengua o lengua extranjera para desenvolverse adecuada y satisfactoriamente en las situaciones de comunicación intercultural que se producen con frecuencia en la sociedad actual, caracterizada por la pluriculturalidad” (*Diccionario de términos clave de ELE*).

Neste estudo, e tendo em conta a perspetiva de utilizar a língua estrangeira com correção, adquirir a competência linguística e a consciência intercultural da língua espanhola revelam-se fundamentais. Comunicar só por si não é suficiente, os alunos devem adquirir um conjunto de capacidades para interagirem adequadamente com os diferentes modos de atuar por parte dos espanhóis.

García Benito (2009: 495) salienta que aprender uma língua significa que se deve adquirir mais do que hábitos linguísticos e estruturas gramaticais: “el objetivo no es simplemente el conocimiento de la otra cultura. Porque el desarrollo de la competencia intercultural es algo muy diferente de aprender cultura en la clase de lengua extranjera”. Para ilustrar a ideia, a autora destaca o “enfoque mono cultural descrito por Murphy” (*idem*:495), que consiste em associar um conceito de cultura a um povo e a uma língua, não incluindo as relações entre as diversas culturas. A pessoa só tem em conta a sua própria cultura, dando lugar só ao seu ponto de vista, a ideias preconcebidas e a estereótipos, ou opiniões generalizadas sem conhecer na maior parte das vezes a cultura do outro país com profundidade. Esta situação não é o que se pretende na aprendizagem de uma língua, o que se pretende é proporcionar a interação entre as culturas e neste âmbito o objetivo é ajudar os alunos a serem interculturais. Sobre este tema, a autora refere que não nos devemos dirigir só à cultura do outro país:



“a la cultura del país objeto de estudio, pero considera también el país y la cultura del estudiante, e incluso la relación con otros países objeto de estudio, desarrolla una actitud crítica con respecto a la cultura de su propio país. El estudiante tiene un bagaje cultural propio que debe ser tenido en cuenta, pues determina cómo ve la nueva cultura.”

(idem: 495)

Esta perspectiva, bem como os fatores emocionais, não era contemplada no “enfoque mono cultural” até que Byram y Fleming (cit. em García Benito, 2009: 495), entre outros, referiram que o “enfoque intercultural” era global, contemplava a interação entre as culturas que aceitam as diferenças e que estão relacionadas entre si estruturalmente. Para consegui-lo, deve ser trabalhado pelos professores de língua estrangeira, na sala de aula, proporcionando aos alunos a competência intercultural. Assim de acordo com este enfoque, o aluno não perde a sua identidade, consegue compreender “o outro”, e por fim, pode “desempeñar el papel de mediador entre las dos culturas y emplear el idioma objeto de estudio, como lengua de contacto con personas que la tienen como su primera lengua.” (Amon, 1991, cit. por García Benito:496), desempenhando um papel adequado à situação.

O desenvolvimento da competência intercultural adquire particular importância devido ao carácter de proximidade entre portugueses e espanhóis. Os alunos normalmente reagem como se soubessem espanhol ou consideram muitas vezes que é parecido com a sua própria língua, desconhecendo que são duas línguas e duas culturas diferentes. A proximidade geográfica leva a crer que se conhece muito bem o povo espanhol, quando na realidade isso não acontece.

Tal situação ocorre devido a diversos fatores, entre os quais o não possuímos uma larga experiência do ensino espanhol, bem como outra evidência relacionada com a eficácia da comunicação. Comunicar significa expressar com correção e interagir adequadamente. A propósito disto, Madrona (2014: 447) salienta que “la existencia de una competencia lingüística no implica necesariamente la existencia de la competencia cultural. Incluso teniendo la primera, quién no puede contar alguna anécdota de intercambio fracasado precisamente por falta de la segunda.” Para destacar esta situação, o autor salienta inclusive, do ponto de vista da comunicação, que os

portugueses conseguem compreender uma notícia, uma conversa, sem poderem, no nosso entender, compreender com profundidade a mensagem, dando origem a terem ideias estereotipadas e bastante generalizadas.

Como vimos anteriormente, no âmbito do ensino, o objetivo não é só aprender a cultura da língua estrangeira, mas sim proporcionar a interação entre culturas. Isto significa, segundo García Benito (2009), que os alunos quando aprendem uma língua e uma cultura estrangeiras devem aprender uma nova maneira de viver e, de acordo com a autora, os professores devem preparar ou desenvolver nos alunos a capacidade de ter encontros interculturais.

Para chegar a esta etapa do domínio da língua, os estudantes devem adquirir o conhecimento sociocultural correspondente ao conhecimento da sociedade e da cultura do país da língua que estão a estudar, contribuindo desta forma para a desconstrução dos estereótipos culturais. Isto permite-lhes um conhecimento real e fidedigno da cultura-alvo, e em simultâneo devem adquirir consciência intercultural, o que significa ter uma atitude crítica e analítica por parte dos aprendentes face às diversas culturas em contacto.

Quando contactamos com outras culturas, com tradições, estilos de vida e com formas de atuar diferentes, observamo-las desde o nosso ponto de vista dando origem, muitas vezes, a um choque cultural.

Galindo Merino (2005) refere que os choques culturais ocorrem devido às diferenças do nível de informação subentendida ou explicitada. Produzimos determinadas imagens da cultura-alvo, contrastando com o que é habitual para nós. Isto significa que o aluno /indivíduo se relaciona apenas com a cultura da língua estrangeira desde a sua perspetiva. Segundo o autor, na comunicação “los significados están asociados a la cultura, de modo que las producciones lingüísticas, los gestos, se interpretan en función de determinados patrones contextuales y culturales que normalmente los extranjeros desconocen. Ahí surgen los malentendidos culturales”. (Galindo Merino, 2005: 435).

## **II.2. Aprendizagem intercultural de português língua materna**

A aprendizagem intercultural desenvolve-se a partir de umas das sub competências, designada por competência sociocultural. Nesta competência devemos integrar características como aceitar o “outro” e adequar-se ao “outro”. Desta forma, temos reunido no contexto de ensino-aprendizagem a cultura do aluno e a outra cultura. O diálogo com o “outro” ou o diálogo intercultural pode ser desenvolvido na aprendizagem da língua materna, embora se encontre fundamentalmente ligado à aprendizagem da língua estrangeira. No entanto, é frequente encontrar alunos de outros países, com outras religiões, outros costumes, na sala de aula. Integrá-los e dialogar com eles pressupõe reconhecer a diferença, de modo a criar um diálogo neutro.

O aluno adquire a capacidade de interagir e dialogar com o “outro” eliminando barreiras e construindo uma identidade cultural. A capacidade para interagir e dialogar com o “outro” são fundamentais para a construção da identidade cultural. Ao desenvolver a capacidade básica de ouvir, da empatia, da humildade, da aceitação de novas ideias entre jovens de diferentes culturas, adquire-se a competência da interculturalidade e dá-se cumprimento a um dos objetivos do programa de Português do ensino secundário: participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.

As orientações emanadas do Ministério de Educação através dos programas de Português do ensino secundário apontam a necessidade de estudar a língua, a história e a cultura nacionais de uma forma mais adaptada às novas realidades, segundo uma natureza multicultural.

O professor de língua portuguesa deve proporcionar ao aluno um espaço de reflexão sobre a sua própria cultura, por exemplo, ao abordar o papel da cortesia em geral, permitindo ao aluno conhecer as diferentes formas de tratamento e registos de língua. Respeitar o princípio da cortesia é objetivo fundamental nas relações sociais, é através delas que os indivíduos estabelecem contactos e criam relações.

Em português, as formas de tratamento são bastante complexas e dependem de vários fatores, entre os quais os intervenientes e o contexto social. Esta complexidade é abordada numa obra de referência dos estudos de tratamentos em português europeu: *Sobre Formas de Tratamento na Língua Portuguesa*, de Lindley Cintra. O autor refere a

enorme riqueza de tratamentos de cortesia devido a uma “sociedade fortemente hierarquizada”, classificando-os, por exemplo, como tratamentos de intimidade, de igualdade, de superior para inferior, de reverência e de cortesia.

Conhecer estas diferenças e os seus usos constitui um desafio pelo seu grau de dificuldade, revelando-se como uma oportunidade para os alunos conhecerem e utilizarem adequadamente a sua língua.

### **II.3. As semelhanças e as diferenças socioculturais entre a sociedade portuguesa e a espanhola**

Em relação às semelhanças e diferenças socioculturais entre portugueses e espanhóis, o contributo da pragmática ajuda-nos a facilitar o entendimento cultural. Para entender o seu contributo, procurámos saber em que consiste a pragmática. Alba-Juez (2014:16) destaca-a como “la ciencia que estudia todos los aspectos del comportamiento lingüístico y la comunicación”. Como se trata de uma definição tão alargada, procurei especificar o melhor o conceito, no *Diccionario*, que a define como sendo “la disciplina cuyo objeto de estudio es el uso del lenguaje en función de la relación que se establece entre enunciado-contexto-interlocutores. La pragmática se interesa por analizar cómo los hablantes producen e interpretan enunciados en contexto” (*Diccionario de términos clave ELE*).

Só no contexto podemos interpretar a mensagem. Quando alguém aprende uma língua estrangeira, além de adquirir o sistema linguístico, deve aprender normas de comportamento da cultura. Adquirir capacidades de como se comportar e o que se deve ou não dizer em determinadas situações, e também interpretar comportamentos não-verbais adequados ao contexto, permitem comunicar adequadamente. Tal conhecimento possibilita que emissor e recetor interajam e se entendam reciprocamente.

No contacto intercultural das duas línguas é possível comparar contextos e identificar cortesias e rotinas. Quando aprendemos uma língua, e neste caso com uma proximidade tão grande, estabelecemos sempre uma comparação com a nossa. Desta forma, fazê-lo de uma forma pensada ajuda a compreender e a evitar mal-entendidos. Os alunos devem ser orientados, em primeiro lugar, a refletir sobre a sua própria cultura e em seguida sobre a cultura-alvo.

De acordo com o programa de espanhol, os temas são normalmente abordados em situações concretas, e não propõe aluno o estudo de temas muito complexos, estão relacionados com a sua identidade cultural o que lhes permite abordar em contexto, a realidade social e cultural da língua espanhola, por exemplo, os temas são:

- apresentação, cumprimentos, normas de cortesia, horários;
- temas da vida diária, por exemplo a comida, horas das refeições, horários e vida escolar;
- convenções sociais.

As formas de tratamento são exemplos de algumas diferenças, como por exemplo o uso do tratamento de “tú” ou de “usted”, cujo uso em Espanha difere do uso em Portugal. Os espanhóis tratam a todos por “tú” e dizem asneiras constantemente, o que para um português não é normal e pode ser interpretado como insultos e não como estratégias de cortesia, que indicam a pertença dos falantes a um mesmo grupo. Isto acontece porque os portugueses interpretam com a carga cultural da sua língua, transferindo-a para a outra. Em relação às normas de cortesia, tema bastante complexo em português, entre um português e um espanhol há um conjunto de normas que são vividas de maneira diferente; os portugueses utilizam um excesso de formas de cortesia em cumprimentos e em despedidas: “o/a senhora”, “o/a colega”.

## **II.4. A importância de contrastar**

Ferreira, Durão e Pérez (2006) destacam a importância de fazer uma análise contrastiva para a aprendizagem da língua estrangeira. O contraste feito entre dois sistemas linguísticos, o da língua materna e o da língua-alvo, neste caso o espanhol, permite identificar as semelhanças e as diferenças entre as duas línguas. Os autores defendem que os professores de línguas muito próximas, uma vez que conhecem as semelhanças e as diferenças das línguas, podem organizar as suas aulas dando atenção a estes aspetos.

A análise contrastiva, de acordo com a *Diccionario de términos clave de ELE*, é uma vertente da Linguística Aplicada:

“todos los errores producidos por los alumnos se podían pronosticar identificando las diferencias entre la lengua meta y la lengua materna del aprendiente, puesto que se partía de la base de que tales errores eran el resultado de las interferencias de la lengua en el aprendizaje de la nueva lengua [...]”

O contraste das línguas tem como princípio o conceito de Interferência: o aluno tem tendência a substituir traços fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos da língua estrangeira por traços da língua materna.

O contraste é concretizado através dos seguintes passos: “descripción formal de las lenguas en cuestión; selección de las áreas objeto de comparación; comparación de las

diferencias y las semejanzas; predicción de los posibles errores” (*idem*). Com estas etapas, poderíamos descrever o tipo de erros que os alunos cometem e preveni-los.

Estudos empíricos realizados no âmbito da Linguística, Psicolinguística e Sociolinguística colocaram algumas questões em relação à análise contrastiva e aos métodos de ensino daí decorrentes, referindo que esta metodologia não conseguia evitar os erros.

Um das questões colocadas à prática da análise contrastiva relaciona-se com o facto de que esta se centrava mais no texto e pouco no contexto. A partir destes estudos, considerou-se que se devia ter uma visão mais holística da aprendizagem de uma língua, considerando que o contexto é tão importante como o texto e que, segundo Alba-Juez (2014), é tão pertinente comparar sons, vocabulário e estruturas sintáticas como também rotinas de diálogo, estratégias de cortesia, provocações, entre outros contextos.

Como foi referido anteriormente, as línguas não diferem só entre si no que se diz respeito à gramática mas também são afetadas por fatores extragramaticais. Para comunicarmos com eficácia, temos de dominar conhecimentos que se referem ao contexto. Define-se contexto:

“por el conjunto general de representaciones del mundo hechas por hablantes, y que están determinadas empírica, social o culturalmente.(...) cada individuo construye un conjunto particular de supuestos y de representaciones del mundo de acuerdo con su propia experiencia vital: pero significa también que los

miembros de una misma cultura y de una misma sociedad comparten un amplio conjunto de supuestos y de conceptualizaciones del Mundo” .

(Escandell Vidal, 2009: 98)

Cada grupo, membro de uma cultura, partilha entre si um conjunto de comportamentos elementares, desde as necessidades básicas, sentimentos, emoções, modos de expressá-los para evitar conflitos, criando uma dinâmica de relação interpessoal. Estes princípios estão profundamente integrados e não são facilmente modificados. Escandell Vidal (2009) sustenta que estes pressupostos estão de tal modo integrados que resultam automaticamente no comportamento e constituem o principal problema no diálogo intercultural. Assim, quando não temos um comportamento dentro do esperado, não nos caracterizam como desconhecendo as normas socioculturais, mas sim como levando a cabo condutas mal-intencionadas ou descorteses.

No que se refere à aprendizagem da língua estrangeira, as interferências referidas anteriormente no domínio gramatical ocorrem também ao nível da pragmática; os comportamentos que são adequados na língua materna são muitas vezes transportados para a língua estrangeira.

Apesar de haver menos estudos sobre as interferências pragmáticas, os que existem são recentes e destacam a importância de comparar rotinas de diálogo e estratégias de cortesia.

## **II.5. O papel do professor ELE na aprendizagem dos conteúdos socioculturais**

O professor desempenha um papel importante enquanto mediador da aprendizagem. A mediação é um conceito associado a uma pessoa que dialoga, que é empática, possui senso comum, que ajuda a resolver conflitos e exerce um papel estruturante. Esta definição do papel do professor tem como principal referência Vygotsky, 1979 (cit. por Lopes: 2010), em que a aprendizagem está diretamente ligada à mediação que professores ou colegas desempenham no processo de ensino-

aprendizagem. A atividade construtiva do aluno está diretamente relacionada com o verdadeiro papel do professor. O professor deve proporcionar ferramentas ao aluno para que seja competente do ponto de vista intercultural. O aluno constrói a sua aprendizagem refletindo sobre os seus próprios usos culturais e a compreensão e a integração dos elementos mais importantes da cultura meta. Este é o intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a atividade construtiva que os alunos exercitam para adquiri-los.

Em relação à aprendizagem da língua estrangeira, a crescente importância da competência comunicativa veio colocar novos desafios aos professores de língua espanhola. Antes da abordagem comunicativa, o professor era o centro no processo de ensino-aprendizagem, era o foco e toda a sua prática partia dos programas centrados no próprio professor. Com abordagem comunicativa, o foco transferiu-se para o aluno. O professor ocupa, nesta abordagem, uma posição mediadora no ensino das duas línguas: a língua materna e a língua estrangeira. É tarefa fundamental do professor criar as condições adequadas que propiciem a aprendizagem.

Ferreira, Durão e Pérez (2006:156) salientam que o papel do professor de língua espanhola “tiene que ser un mediador en su tarea de instigar al alumno en la construcción de su conocimiento, llevándole a prestar atención a los aspectos lingüísticos, pragmáticos y socioculturales de ambas as lenguas siempre contrastándoles y incentivando al aprendiz a reflexionar sobre ellas”. O seu papel consiste, assim, em ser mediador não só dos conhecimentos linguísticos, mas também dos conhecimentos socioculturais, promovendo a construção de um conhecimento sociocultural.

Neste sentido, García Benito (2009) destaca a importância que tem o professor no ensino-aprendizagem, ao desempenhar um papel chave na aprendizagem da língua estrangeira. Deve ter em conta o país e a cultura dos alunos e proporcionar uma troca com a cultura da língua estrangeira, obtendo na sala de aula uma consciência intercultural. Desta forma, os alunos adquirem e tomam consciência da diferença e da diversidade das culturas.

O professor, ao conduzir os alunos à consciência de ambas as culturas, facilita aprendizagem da outra língua nas semelhanças e nas divergências. No entanto, segundo Miguel e Sans (2004):

“El profesor no tiene que convertirse en un especialista de la cultura del estudiante ni en un antropólogo profesional. Basta con que tenga los ojos abiertos ante las dos



realidades, la extranjera y semejanzas e as diferenças culturais la propia, para mantener una cierta distancia que le permita realizar una reflexión permanente sobre los aspectos culturales que inciden o pueden incidir en la conducta lingüística de sus estudiantes”.

(Miguel e Sans, 2004:s.p)

Al-Momani (2009) destaca o papel do professor como sendo a essência do conhecimento: ele conhece o ambiente social dos alunos, sabe como organizar a entrada do “input” educativo sociocultural segundo as necessidades, as motivações, e as características dos alunos. Compete-lhe desenvolver atitudes e capacidades interculturais nos seus alunos, em que o respeito, a tolerância e a solidariedade existam em relação ao outro. A visão da cultura do outro país deve ser o mais fiel de acordo com a realidade, evitando os estereótipos.

O autor defende que um professor deve possuir competência pedagógica tanto na teoria como na prática para que o ensino do espanhol tenha êxito.

## **CAPÍTULO III. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A P.E.S.**

### **III.1. Objetivos**

Tendo como referência o artigo publicado por Miquel e Sans (2004), a cultura que se deve proporcionar aos alunos deve privilegiar a cultura centrada na vida quotidiana, na informalidade, nos valores, nas crenças, nas normas, ou seja, a cultura que predomina nas comunicações diárias dos nativos de uma comunidade, não descurando os outros tipos de cultura.

Assim, tendo em conta o ensino de E/LE no contexto português, focar-me-ei nas diferenças e nas semelhanças entre o português e o espanhol. Para contribuir para esta aprendizagem, procurei utilizar materiais atualizados, textos, situações onde se identifiquem os contrastes entre a língua portuguesa e a língua espanhola.

O objetivo do estudo consiste em apresentar atividades com diferenças e semelhanças entre o português e a aprendizagem da língua espanhola por alunos portugueses. Não se pretende abordar todas as diferenças e semelhanças, mas as que decorrem dos conteúdos propostos pelo programa.

Apesar da proximidade, em Portugal e em Espanha existem alguns comportamentos por parte dos nativos que levam muitas vezes a choques culturais, no que se refere à gestão do tempo, às saudações, às horas das refeições, à atribuição dos apelidos e até ao funcionamento do sistema educativo. Em todas estas situações encontramos diferenças significativas.

Estes “falsos amigos socioculturais” merecem particular destaque nas aulas do ensino do espanhol. Esperamos contribuir com estas atividades para que os alunos se enriqueçam e estejam preparados para o diálogo com a língua que estudam.

## **III.2. A escola**

### **Caracterização da Escola Secundária Padre Alberto Neto – Queluz**

O estabelecimento escolar onde decorreu a P.E.S. chama-se Escola Secundária de Queluz-Belas. É uma escola com uma longa tradição, teve o seu início como Liceu de Queluz em 1972, e situa-se na freguesia de Queluz. Esta freguesia tem uma atividade essencialmente de comércio e serviços. A grande maioria dos queluzenses trabalha fora da freguesia e até mesmo fora do concelho, o que se traduz num movimento pendular intenso da população ativa.

A escola secundária faz parte de um dos maiores agrupamentos do país, o qual se encontra organizado de modo vertical, integrando doze unidades orgânicas dispersas pelas freguesias de Queluz e Belas do concelho de Sintra.

O agrupamento é constituído pela Escola Secundária com 3.º Ciclo Padre Alberto Neto (escola-sede), pela Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos Professor Galopim de Carvalho, pela Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância e uma unidade de Apoio Especializado para a Educação de alunos com Multideficiência n.º 2 de Queluz, pela Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância do Pego Longo, pela Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância do Pendão, pela Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância Mário da Cunha Brito, pela Escola Básica do 1.º Ciclo n.º 1 de Belas, pela Escola Básica do 1.º Ciclo n.º 2 de Belas, pela Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância n.º 3 de Belas, pela Escola Básica do 1.º Ciclo n.º 5 de Belas, pelo Jardim de Infância de Belas n.º 1 e pelo Jardim de Infância da Serra da Silveira.

A população escolar do Agrupamento Queluz-Belas é constituída por 4281 alunos, distribuídos pelos vários ciclos de ensino, desde o pré-escolar até ao ensino secundário e aos cursos de educação e formação de adultos.

O corpo docente da escola é constituído por 266 professores do quadro e apresenta uma acentuada percentagem de pais com habilitações académicas equivalentes ao básico e ao secundário.

A escola coopera com instituições do ensino superior na formação inicial de professores a Português e Matemática. Esta breve caracterização foi feita a partir da consulta do Projeto Educativo (2013-2017) e do Relatório de Avaliação Externa.

### **III.3. As turmas de Espanhol**

Foram-me atribuídas três turmas de Espanhol do ensino secundário, na área de Línguas e Humanidades, em que há como opção o Espanhol Iniciação, na formação específica; lecionei uma turma do 10.º ano e duas do 11.º ano. As duas turmas do 11.º ano realizam no final do ano letivo um exame final, dando por concluído um ciclo de estudos.

Para caracterizar as turmas, consultei um questionário que foi aplicado aos alunos pelos diretores de turma no início do ano letivo, e cujos dados foram divulgados nas reuniões de Conselho de Turma. Embora tivesse trabalhado com as três turmas, a caracterização feita refere-se apenas às turmas em que foram observadas as aulas.

A turma do 11.º H é constituída por vinte e cinco alunos, dos quais vinte e um pertencem ao sexo feminino e quatro ao sexo masculino. No que diz respeito à área de residência, a maioria dos alunos habita uma área próxima da escola, nomeadamente em Queluz, Idanha e Belas.

São alunos que apresentam um rendimento satisfatório, alguns informaram que tiveram pelo menos uma retenção no seu percurso escolar. São empenhados, participativos e informaram que gostam da disciplina de Espanhol e que pretendiam prosseguir estudos. Este é o segundo ano a estudar Espanhol e o nível situa-se entre A 2 e B1, segundo o MCER. De acordo com os dados recolhidos na última avaliação sumativa, trata-se de uma turma com bons resultados à disciplina de Espanhol.

Em relação à turma do 10º H é constituída, neste momento, por vinte e oito alunos, sendo onze do sexo masculino e dezassete do sexo feminino.

Relativamente à situação escolar, dez alunos já ficaram retidos pelo menos uma vez. A maioria dos alunos vive numa zona próxima da escola, deslocam-se a pé e de autocarro.

Quinze alunos pretendem continuar a estudar até à conclusão de um curso superior, dois alunos têm como objetivo tirar um curso profissional e os restantes onze alunos pretendem estudar até ao 12.º ano. Este é o primeiro ano de Espanhol iniciação e o nível situa-se entre A1 e A2.2.

### **III.4. A prática pedagógica**

#### **Apresentação e descrição das atividades**

A prática de ensino supervisionada foi desenvolvida nas turmas mencionadas anteriormente, que me foram atribuídas na qualidade de professora do quadro na Escola Secundária Padre Alberto Neto, profissionalizada nas disciplinas de Português e Francês.

A P.E.S. teve a supervisão e coordenação do Professor Doutor Alberto Madrona e da Professora Estefania Mañas Cerezo, na variante de E.L.E. Neste contexto não pude observar nenhuma aula, mas tive aulas assistidas no 10.º nível A1 e A2e no 11.º ano, A2 e A2.2 distribuídas ao longo do ano letivo, pelos referidos professores.

Participei de igual forma sempre ativamente no departamento de línguas, na planificação de todas as atividades letivas elaborando as planificações anuais, os planos de aula, com os respetivos materiais a aplicar, a realização dos testes de avaliação, do teste intermédio, bem como a correção dos exames de Espanhol a nível nacional.

Em colaboração com os órgãos de gestão e, seguindo as orientações do IAVE, elaborei em conjunto com outros agrupamentos as provas de Espanhol e os exames de equivalência à frequência, bem como os respetivos critérios de correção dos exames e das provas 1.ª e 2.ª fases.

Nas reuniões de departamento, procurámos que as questões abordadas não se centrassem em aspetos meramente funcionais, mas também de carácter pedagógico. Assim, assegurar a adoção de medidas que levassem à melhoria da aprendizagem, a coordenação de procedimentos pedagógico-didáticos e de avaliação dos alunos foram uma preocupação constante nestas reuniões. A cada final do período, efetuávamos uma reflexão conjunta sobre o aproveitamento dos alunos.

Este capítulo tem um como objetivo expor o percurso didático escolhido, descrevendo algumas atividades desenvolvidas com os alunos dentro e fora da sala de aula, tendo como referência o tema. Em simultâneo procuro realizar uma reflexão acerca da minha atuação.

Neste capítulo pretendo apresentar de que modo trabalhei as diferenças e as semelhanças entre o português e o espanhol nas unidades didáticas. De tudo o que planeiei, selecionei o mais importante tendo em conta o tema.

Após consulta dos diferentes manuais atribuídos ao ensino secundário, nomeadamente os que correspondem aos níveis de espanhol de iniciação dos alunos, constatei que o tema é pouco abordado. Desta forma, sempre que foi oportuno ao longo do ano letivo, evidenciei a temática recorrendo à adaptação de materiais já existentes ou à criação de novos materiais. Os exemplos das unidades didáticas referem-se a duas aulas de 90 minutos cada, do 10.º ano e a duas do 11.º ano; os planos de aula e respetivos materiais constam em anexo.

### **Diagnóstico: atividade prévia**

O ponto de partida deste tema teve o seu início numa aula do 11.º ano, no início do ano letivo, com um questionário adaptado: “¿los españoles son diferentes de nosotros?” (anexo1), retirado do manual *Español 2*.

Foi solicitado aos alunos que descrevessem alguns costumes portugueses e espanhóis segundo os temas: *hora del desayuno; hora de la comida; hora de la cena; ocio durante la semana; temas de conversación, forma de tratamiento; características*.

Recolhi o exercício e verifiquei que em relação aos seus hábitos e às suas rotinas identificaram bem os seus horários, mas tiveram dificuldade em exemplificar os diferentes tipos de tratamento em português. Quase todos os alunos encontraram um ou dois adjetivos para caracterizar globalmente os portugueses. Em relação aos espanhóis, referiram as horas do dia em Espanha, relacionadas com as refeições, mas não responderam aos outros itens.

Na aula seguinte, corrigimos com a audição de um documentário áudio a partir do qual puderam contrastar as informações escritas sobre os temas acima referidos. Com a correção recuperámos as diferenças e as semelhanças, para além de efetuar revisões do ano anterior.

Este foi um dos poucos exercícios encontrados nos manuais do 11.º ano, alusivos ao tema.

## **4.1 – Exemplos de unidades didáticas**

### **1.ª aula - Unidade “Estudiando en España” (90m)**

Este tema foi dividido em duas aulas de 90 minutos. O tema da educação pertence ao 11.º ano e normalmente suscita muita curiosidade nos alunos, porque se encontram no meio de um ciclo e pensam no seu prosseguimento de estudos. Desta forma, a unidade didática planeada para o 11.º H (anexo 2) foi pensada tem em conta os seus interesses, a sua idade, além de que lhes permitiu efetuar uma análise comparativa entre a realidade espanhola e portuguesa no que se refere à educação.

A primeira atividade da primeira aula intitula-se “¿qué tipo de alumno eres?” (anexo 3), a qual foi realizada em pares e tinha como objetivo conhecer o aluno, os seus hábitos a sua rotina em relação à escola, bem como as suas preferências em relação às disciplinas. Com esta atividade, pretende-se que o aluno fale da sua experiência pessoal, de aspetos habituais, da realidade à qual pertence, ou seja, falar do que já conhece, podendo posteriormente comparar com aspetos culturais distintos e identificar as diferenças, retirando as suas próprias conclusões. Foi corrigida em plenário.

A segunda atividade consistia na leitura de um texto sobre um tema bastante atual: os intercâmbios escolares (anexo 4). Neste texto, um aluno fez um intercâmbio com uma escola espanhola e hospedou-se em casa de uma família espanhola. Com a leitura do texto e com as atividades relacionadas com a sua compreensão, os alunos conheceram a realidade de um jovem que foi estudar no estrangeiro. As atividades, além de explorarem a compreensão do texto, permitiram aos alunos refletirem sobre o seu percurso escolar, levando-os a perceber que o mundo hispânico pode apresentar outras oportunidades quer para estudar quer para trabalhar.

A partir da realidade apresentada no texto, seleccionámos em concreto elementos culturais que contrastam com a sociedade portuguesa: normas de convivência e de formalidade, o uso do tratamento de *tú* ou de *usted*, as diferenças na alimentação, as horas das rotinas, como reagir quando vamos pela primeira vez a casa de uma pessoa, ou quando somos convidados para comer. O objetivo é tornar o aluno competente comunicativamente, tendo consciência das regras socioculturais.

## **2.<sup>a</sup> aula “El sistema educativo español”(90m)**

Nesta aula continuámos com a importância de aprender línguas e de continuar os estudos, que podem servir para a sua vida pessoal ou para trabalharem.

A pré- atividade consistia na audição de um texto sobre “La educación en el mundo”, (Anexo 8) em que os alunos tinham em primeiro lugar de completar com o vocabulário dado e em seguida corrigir com audição do texto.

Na primeira atividade pedi-lhes que observassem dois mapas: no primeiro analisaram os países onde se fala espanhol e a sua taxa de analfabetismo. No segundo, comparámos as taxas de analfabetismo de Espanha e de Portugal (anexo 9). A partir da análise dos dois mapas, os alunos compararam os documentos cartográficos e identificaram semelhanças e diferenças quanto ao analfabetismo em Espanha e em Portugal, para em seguida retirar conclusões.

A diferença não é muito significativa entre Portugal e Espanha, uma vez que são países onde há escolaridade obrigatória. O grande peso dos analfabetos adultos espanhóis está relacionado com a imigração.

Nesta aula, procurei introduzir os elementos culturais mencionados por Miquel y Sans (1992), elementos que fazem parte da *cultura com mayúsculas*: tais como a geografia, a língua e a educação. Reforcei a necessidade de o aluno ter consciência da importância da transversalidade dos saberes, dado que os conteúdos programáticos das outras disciplinas são fundamentais para a construção de novos conhecimentos. Neste caso, os que foram adquiridos na disciplina de Geografia surgem na aula de Espanhol, como base para adquirir o vocabulário e a cultura do mundo hispânico. Ao analisarem os mapas e retirarem conclusões, os alunos puderam aprofundar o conhecimento da cultura do seu país ao mesmo tempo que puderam comparar com outras, dando assim cumprimento às orientações do programa de Espanhol: “aprofundar o conhecimento com aspetos da cultura e da civilização dos povos de expressão espanhola” (Programa de Espanhol, 10º Ano: 2001:8)

Na terceira atividade, os alunos compararam o sistema educativo espanhol e o português através da resposta a um questionário (anexo 10). Sintetizámos as semelhanças e as



diferenças num quadro síntese elaborado por mim, nomeadamente: a escolaridade obrigatória e a distribuição dos ciclos.

A pares realizaram uma comparação dos horários dos alunos em Espanha com os seus (anexo 11) em relação às disciplinas, número de horas atribuídas, avaliações e férias.

## **4.2. Unidade “A alimentação e os horários” (90m)**

### **1.ª aula “ A la mesa”**

Nos exemplos que a seguir se descrevem, pretende-se salientar aspetos em que os alunos têm oportunidade de tomarem consciência do contraste entre a língua portuguesa e a língua espanhola. A unidade didática do 10.º ano, intitulada “A la mesa”, (anexo 12)

Teve por base o manual adotado, pela escola, *Endirecto.com1*, da Areal Editores. No entanto, foram utilizados outros materiais de outras fontes e adaptados ao tema.

Na primeira atividade, (anexo 13) os alunos observaram as imagens com ingredientes e associaram os nomes das lojas aos ingredientes. Em seguida, foi-lhes sugerido que preparassem um jantar para os amigos, e que ao identificarem os alimentos de um menu deveriam escolher as lojas para comprá-los.

Na segunda atividade, (anexo 14) ouviram um diálogo entre dois amigos que estão na loja a comprar os produtos. Tiveram de escrever os alimentos e as quantidades. A partir deste exercício, verificaram as diferenças e as semelhanças no que se refere às quantidades, entre espanhol e português.

Na terceira atividade, (anexo 15) os alunos leram o menu de um restaurante e ouviram o diálogo entre dois jovens anotando os pedidos, em que puderam identificar a norma de um primeiro prato e depois um segundo prato através das expressões “De primer y de segundo”. Do diálogo salientei o verbo “tomar”, que significa em espanhol comer e em português beber; destaquei de igual forma que, quando se pede água natural, se pede “del tiempo” e não natural como em português; quanto ao café em Espanha, servem-no com leite. Esclareci algumas questões de vocabulário, por exemplo

“a la plancha” ou “ensalada mixta”, que em Espanha é mais completa do que em Portugal. Este constitui o primeiro momento em que os alunos se confrontaram com esta divisão do menu específica dos espanhóis.

As formas de tratamento e os seus usos (“tú”/ “usted”) foram revistas a partir do diálogo no restaurante. Solicitei que identificassem qual foi a forma de tratamento utilizada no diálogo, se formal, se informal. Esta atividade tem como objetivo entender as diferenças entre as formas de tratamento em espanhol e em português: o português é mais formal do que o espanhol.

Em seguida, pedi-lhes que comparassem as diferenças com os menus portugueses. Ainda nesta aula, elaboraram um diálogo (exercício 8, página 103) em pares (cliente e o empregado), que consistia em ir a um restaurante e falar com o empregado, fazendo o pedido de um menu. Terminámos com a apresentação do diálogo.

## **2ª AULA – Unidade “ Los horarios”- (90m)**

Para esta unidade do 10<sup>a</sup> ano, intitulada “Los horarios”, adaptei materiais do outro manual que considere mais pertinentes.

A primeira atividade teve início na observação de uma imagem para introduzir o tema (anexo17). Com esta imagem foi pedido aos alunos que encontrassem palavras conhecidas e em seguida escrevemo-las no quadro de acordo com as categorias: “días de la semana”, “momentos del día”, “actividades cotidianas”.

A descrição da imagem pretendia recuperar vocabulário das outras unidades e introduzir os alunos no vocabulário novo. O objetivo consistia em apreender os horários em Espanha em diferentes situações e proporcionar atividades que lhes permitissem refletir sobre as semelhanças entre o espanhol e a sua língua.

Em seguida, assistimos a um vídeo sobre as rotinas de um jovem espanhol, tendo sido pedido que elaborassem as atividades de compreensão auditiva (anexo18).

Depois de proceder à correção oral da compreensão auditiva através da interação entre os intervenientes, solicitou-se aos aprendentes que identificassem como se divide o dia em Espanha; posteriormente, comparámos com o nosso dia (anexo19).

Este exercício permitiu conhecer os alunos mais um pouco no que se refere às suas rotinas e às suas tarefas.

Continuámos com a realização de uns exercícios antes da leitura de um texto, que lhes proporcionaram a reflexão sobre os horários no seu próprio país relativamente a horários de restaurantes, lojas, escolas, bancos, etc.

A partir daqui, os alunos foram convidados a ler um texto intitulado “Comer tarde y dormir poco”, ( anexo 20 ) alusivo aos horários em Espanha. O primeiro excerto do texto refere-se às horas das refeições e esclareci que “ el mediodía” em Espanha não é uma hora específica, mas que corresponde a um período que se situa entre as 13h e as 15h. Em relação aos horários os alunos surpreenderam-se com o horário tardio do jantar, que ocorre por volta das 21 ou a partir daí; expliquei-lhes que a norma é fazer uma refeição mais ligeira. Para realizarem a interpretação do texto que aborda os horários em Espanha, os alunos resolveram, a pares, os exercícios de modo a consolidar o léxico acerca dos horários.

Seguiu-se a esta atividade um exercício de reflexão em pares e de autoconhecimento. (...)

## **4.2- Atividades complementares**

### **4.2.1- Comparar as festividades espanholas e portuguesas**

Dando cumprimento a um dos objetivos do projeto educativo da escola, contactar com outras realidades fora da escola e criar atividades interdisciplinares, a disciplina de espanhol, inserida no Departamento de Línguas, colaborou com a divulgação de festividades espanholas e com a realização de uma visita de estudo. Começo por salientar a celebração, no dia 12 de outubro, *do Dia de la Hispanidad*, para divulgar a cultura espanhola e celebração do Dia de Reis.

O dia 6 de janeiro é um dos dias mais importantes em Espanha e foi assinalado com a divulgação das tradições espanholas em contraste com as portuguesas, dando a conhecer as tradições e os costumes da época natalícia.

Elaborei uma atividade intitulada “La Navidad” para o 10.º ano e para 11.º ano. No 10.º ano, como era a primeira vez que os alunos tomavam contacto com esta celebração, com ajuda de um *power point*, (anexo21) começámos por associar imagens

alusivas ao Natal a títulos. As imagens foram projetadas no quadro digital e foi solicitado aos alunos que associassem as imagens. Posteriormente, destaquei alguns dias representativos de “las fiestas navideñas”.

Esta atividade foi bastante motivadora, uma vez que compararam com as tradições portuguesas com espontaneidade. Foi interessante o contraste na forma de viver o Natal e a tradução do léxico relacionado com esta época. Sintetizei num quadro os contrastes linguísticos e culturais.

Outra diferença bastante significativa prende-se com o pedido dos presentes. Em Portugal, os meninos escrevem ao Pai Natal, em Espanha, na maior parte das comunidades, escrevem uma carta na véspera do dia 6 de janeiro aos Reis Magos, e noutras, a Sul, arrastam latas para chamarem os Reis Magos e dizerem onde estão. Esta tradição tem por objetivo chamar os Reis para entregarem as prendas.(anexo 22)

Aos alunos do 11.º ano, pedi que divulgassem a celebração do Natal a uma turma do sétimo ano. Estes assistiram no auditório à apresentação de um *power point* alusivo às tradições do Natal e à representação de um pequeno excerto do *Auto dos Reis Magos*, de Gil Vicente.

O principal objetivo foi dar a conhecer aos alunos com algumas festas ou datas importantes da cultura hispânica como se celebra o Natal em Espanha, dando particular destaque às diferenças relativamente a Portugal.

#### **4.2.2 - A visita de estudo a Madrid**

A interdisciplinaridade ocorreu sempre que foi necessário evocar outros saberes, nomeadamente de História, Geografia e Artes. A visita de estudo a Madrid nos dias 23, 24 e 25 de abril de 2016 reuniu a participação e o empenho de várias disciplinas.

As visitas de estudo constituem uma das melhores atividades para a aprendizagem da língua estrangeira. Nelas estão reunidas todas as condições para o aluno ser ativo no seu processo de aprendizagem. É o momento onde tomam contacto com a realidade e constataam o que aprenderam na sala de aula sem terem o professor

como mediador. Constitui uma oportunidade de interagir com falantes da língua espanhola em vários contextos socioculturais de modo a aperfeiçoarem as suas competências, fundamentalmente no domínio da oralidade. Permite também fazer a síntese do estudo do assunto através da interação ou da observação dos elementos selecionados.

Ao levar o aluno a comunicar, proporcionando tarefas, situações tão autênticas quanto possíveis, a visita de estudo constitui uma oportunidade para interagir com nativos. Podemos considerar a visita de estudo como uma atividade de conclusão em que se verifica se os alunos integraram os conteúdos.

## **A interculturalidade**

### **Descobrir outro país, outra sociedade**

A maior parte dos alunos da nossa escola tem poucas oportunidades de viajar ao estrangeiro, pelo que desde o início se mostraram bastante motivados e com vontade de realizar a viagem. No entanto, por razões económicas, alguns desistiram, enquanto outros sempre se mantiveram empenhados na preparação da visita. Esta foi para muitos a primeira vez que saíram do país. Para além do enriquecimento cultural, manifestaram muita curiosidade em conhecer um “outro”: eram frequentes as suas perguntas em relação à comida e aos hábitos.

É uma atividade que faz parte do Plano Anual de Atividades da escola, envolve a comunidade escolar e é transversal a outras disciplinas, procurando contemplar a orientação do Projeto Educativo de Escola, no sentido em que os docentes devem desenvolver projetos de escola.

Cumprimos todas as etapas necessárias à sua concretização, foram convocados previamente os encarregados de educação para as reuniões de participação na visita, tal como foram efetuadas todas as diligências necessárias junto do Ministério de Educação.

Esta visita contemplou objetivos comuns com a disciplina de História A, do 12.º ano, Geografia e Artes, tendo-se realizado com a sua colaboração. A visita de estudo a Madrid é duplamente pertinente, uma vez que o programa de Espanhol do 11.º ano pede o conhecimento de uma cidade espanhola; é especialmente relevante tratar-se de uma cidade com a maior dimensão e estatuto possíveis, como é o caso de Madrid.

O aluno foi envolvido em situações reais de comunicação, tomou contacto com a sua cultura e com a sua história. No que se refere à disciplina de História A (12.º ano), tendo-se selecionado como elemento aglutinador a visita ao Museo Reina Sofia (Madrid), foram especificados os seguintes objetivos, de acordo com o respetivo programa: caracterizar as principais vanguardas artísticas da 1.ª metade do século XX; interpretar a obra *Guernica*, de Picasso, no seu contexto político e estético.

Esta visita contou 45 alunos, 22 de História e 23 provenientes de Espanhol, e 5 professores.

A visita contou com a explicação guiada dos professores na maior parte do tempo, no entanto, os alunos tiveram oportunidade de realizarem atividades de descoberta, guiados por fichas de trabalho. Na disciplina de Espanhol, tiveram uma ficha guia que realizaram em grupos de quatro, devendo responder por iniciativa própria.

O programa foi elaborado pelos professores. Na ficha guia produzida, (anexo 23) no âmbito na disciplina de Espanhol, os alunos deveriam em primeiro lugar assinalar no mapa de Madrid os locais que iam visitando à medida que iam respondendo às questões orientadas tendo em conta o tema: as diferenças e semelhanças entre as línguas. Os resultados da análise dessa ficha, provenientes de perguntas abertas, foram agrupados por categorias dada a variedade de respostas.

Categorias /	Número de respostas	Exemplos dos dados recolhidos
Tratamento formal/informal		Pouco significativo
Horários	11	<p>“no hay muchas diferencias una hora, no es mucho”</p> <p>“ la comida es más tarde que en Portugal”</p> <p>“los españoles comen mucho más tarde”</p> <p>“ en España tarda una hora”</p> <p>“En España la comida es a las dos</p>

		de la tarde, entre las dos y las tres”
Restaurante Comida/	11	“primer plato, segundo plato y postre” “2 platos y un postre”
Los menus Distintos	11	“En el segundo día tuvimos dos platos” “si son distintos aquí tuvimos dos platos” “En España hay dos platos” “ la comida es mejor en Portugal” “ son muy distintos..”

### **Avaliação da interculturalidade**

Os exemplos dados permitem tecer algumas conclusões em relação à curta estância vivida em Madrid. Este projeto permitiu a prática da língua, desenvolvendo as competências ler e ouvir, e também falar e escrever em Espanhol, a partir de situações e lugares reais, dando aos alunos a oportunidade de estar em imersão linguística e de terem um papel mais ativo, contribuindo para a sua educação intercultural. Deu-lhes também a oportunidade de saber que Portugal e Espanha partilham uma história comum.

Em termos globais, podemos considerar uma atividade muito positiva para a formação dos discentes, quer na perspetiva da socialização, quer do enriquecimento cultural e da sedimentação de temáticas abordadas das diferentes disciplinas envolvidas. Na perspetiva dos alunos, a visita de estudo foi enriquecedora, todavia a distância é longa e o transporte utilizado, o autocarro, tornou a visita cansativa.

Quanto à avaliação dos progressos dos alunos, Madrid constitui uma oportunidade para aferir a progressão e a relevância dos conteúdos que foram trabalhados ao longo das aulas, o único obstáculo foi a curta estância que não permitiu aferir com mais detalhe o conhecimento da língua. Na realização do questionário, é possível verificar pelas suas respostas que as diferenças foram identificadas. No início

reagiram encantados, com a novidade, mas aos poucos identificaram muito do que tinham aprendido, tiveram mais dificuldade, no contacto com as relações pessoais e sociais, devido à estância ser muito curta, mas conseguiram identificar os horários e a experiência com a comida. Conseguiram ter percepção do meio envolvente e anotaram os elementos que lhes proporcionaram mais impacto. Verifica-se ainda, nas suas opiniões, expectativas de comportamento próprias da sua cultura “ una hora no es mucho” confirmando o referido por Escandel Vidal (2009) que ocorre interferências socio pragmáticas da língua materna em relação à aprendizagem da segunda língua estrangeira. No entanto os alunos identificaram e adequaram-se ao contexto.



## Conclusão

O trabalho realizado nas aulas foi organizado a partir de um tema, com vista à consecução dos objetivos propostos para tarefa final. Assim na elaboração do percurso pedagógico, comecei por uma curta atividade inicial, onde procurei saber o que é que os alunos sabiam em relação às diferenças e semelhanças entre o português e o espanhol, no que se refere a temas como a divisão do dia em Espanha, os horários, as refeições. Recolhi a informação escrita por eles, e corrigimos na aula seguinte com o apoio de uma audição.

A partir daí, procurei criar atividades que dessem visibilidade ao contraste, quer dentro da sala de aula, quer pela realização de atividades complementares, tais como a celebração do Natal ou a visita de estudo que realizámos a Madrid.

Relativamente à elaboração das respetivas unidades didáticas, baseei-me no Programa de Espanhol e no MCER (2001:150) onde se propõe que “ O conhecimento, a consciência, e a compreensão da relação (semelhanças e diferenças distintivas) entre “o mundo de onde se vem “ e “o mundo da comunidade-alvo” produzem uma consciência intercultural. É importante sublinhar que a tomada de consciência intercultural inclui a consciência da diversidade regional e social dos dois mundos”. Desenvolvendo nos alunos o auto- descobrimento, o conhecimento da sua própria cultura e da língua estrangeira. Trata-se de um tema que se poderia continuar a aprofundar, como pude constatar pelos resultados da avaliação da ficha sobre a visita de estudo. O diálogo intercultural tem que ser aprendido, tal como constatei ao longo das unidades didáticas, sendo que é bastante positivo contrastar as situações, tornando-se por isso fundamental proporcionar aos alunos a possibilidade de contactarem com outras vivências.

Sempre esteve presente que o aluno comesse por uma tarefa em que tivesse que refletir sobre si, ou um trabalho que tivesse que realizar a pares. E se era frequente no início surgirem imagens estereotipadas, com o desenrolar das atividades foi notório o entendimento e a aceitação.

Como referi na introdução, o objetivo de todo o trabalho desenvolvido, e aqui exposto- integrando as vertentes teórico-prática e investigativa, foi levar os alunos a progredir

quanto ao seu conhecimento no que se refere ao tema sobre algumas diferenças e semelhanças entre o português e o espanhol.

O propósito inicial decorreu não apenas das orientações programáticas mas também pelo facto de considerar que o tema possui grande relevância para a valorização da disciplina de Espanhol por parte de professores e alunos.

Ao longo das aulas, as turmas mostraram-se motivadas e bastante curiosas por descobrirem as diferenças e as semelhanças entre o português e o espanhol. As atividades e os temas foram planificadas consoante os interesses, as suas necessidades e preferências e as estratégias foram pensadas para conduzir os alunos a um melhor desempenho.

## Referências Bibliográficas

AAVV. *Diccionario de términos clave de ELE*

disponível em: [http://cvc.cervantes.es/Ensenanza/biblioteca\\_ele/diccio\\_ele/indice.htm](http://cvc.cervantes.es/Ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm)

(consultado em 01/05/2016)

Alba-Juez, Laura (2014). “La pragmática contrastiva y su importancia para la enseñanza de lenguas extranjeras”. In Yuko Morimoto, M<sup>a</sup> Victoria Pavón Lucero e Rocío Santamaría Martínez (Eds.). *Actas del XXV Congreso Internacional de la ASELE*. (Madrid 2014). pp. 15-24

disponível em:

[http://cvc.cervantes.es/Ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/25/25\\_0015.pdf](http://cvc.cervantes.es/Ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/25/25_0015.pdf)

(consultado em 20/08/2016)

Inspeção- Geral da Educação (2016). *Relatório Avaliação Externa do Agrupamento Escolas Queluz-Belas*.

Al-Momani (2008), Renad. “El profesor de E/LE como agente de adquisición sociocultural”. In Agustín Barrientos Clavero, José Martín Camacho, Virginia Delgado Polo e María Inmaculada Fernández Barjola (Eds.). *Actas del XIX Congreso Internacional de la ASELE* (Cáceres 2008). pp. 145-157

Também disponível em:

[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/19/19\\_0145.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/19/19_0145.pdf)

(consultado em 20/08/2016)

Galindo Merino (2005) “La importancia de la competencia sociocultural en el aprendizaje de segundas Lenguas”. In *Encuentro de la Asociación de Jóvenes Lingüistas, Interlingüística*, número 16, pp. 431-441

García Benito, Ana Belén (2009). “La competencia intercultural y el papel del profesor de lenguas extranjeras.” In Agustín Barrientos Clavero, José Martín Camacho, Virginia Delgado Polo e María Inmaculada Fernández Barjola (Eds.). *Actas del XIX Congreso Internacional de la ASELE* (Cáceres 2008). pp. 493-505

disponível em:

[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/19/19\\_0493.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/19/19_0493.pdf)

(consultado 20/08/2016)

Giovanni, Arno, Ernesto Martín Peris, María Rodríguez e Terencio Simón (1996). *Acción 1*. Edelsa: Madrid

Escandell Vidal e M. Victoria (1996). “Los Fenómenos de interferencia pragmática.” In *Didáctica del español como lengua extranjera*. In *Marco ELE*, n.º 9, 2009.

disponível em: [http://marcoele.com/descargas/expolingua1996\\_escandell.pdf](http://marcoele.com/descargas/expolingua1996_escandell.pdf)

Escola Secundária Padre Alberto Neto (2016). *Projeto Educativo 2013-2017*. Queluz

disponível em: <http://www.espan.edu.pt/>

(consultado em 10/06/16)

Ferreira, Cláudia Cristina, Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão e Pedro Benítez Pérez (2006). “¿Por qué trabajar con la competencia sociocultural en la clase de ELE?”. In *Actas del III Simposio internacional José Carlos Lisboa de Didáctica del español como lengua extranjera*. pp. 153-159

disponível em:

[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/publicaciones\\_centros/PDF/rio\\_2006/17\\_ferreira-amorim-benitez.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/rio_2006/17_ferreira-amorim-benitez.pdf)

Instituto Cervantes (2002). *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas*. Madrid: MECD – Instituto Cervantes – Grupo Anaya  
disponível em [http://cvc.cervantes.es/OBREF/marco/cvc\\_mer.pdf](http://cvc.cervantes.es/OBREF/marco/cvc_mer.pdf)

Lopes, José e Helena Santos Silva (2010). *O professor faz a diferença*. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, lda

Lindley, L.(1986). *Sobre “ Formas de Tratamento” na Língua Portuguesa*. Lisboa: Colecção Horizonte.

Madrona Fernández, Alberto. (2014) “Não sejas caramelo... ¿Qué contenido sociocultural se esconde tras este eslogan publicitario que sirve en Portugal para anunciar vuelos a numerosas ciudades españolas?”. In Narciso M. Contreras Izquierdo (ed.). *Actas del XXIV Congreso Internacional de la ASELE* (Jaén 2013). pp. 443-454

disponível em:

[http://cvc.cervantes.es/Ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/24/24\\_443.pdf](http://cvc.cervantes.es/Ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/24/24_443.pdf)

(consultado em 20/08/2016)

Ministério de Educação (2012). *Programas de Espanhol, Nível de Iniciação, 10º/ 11º anos, Formação Específica. Cursos Científico-Humanísticos de Línguas e Literaturas de Ciências Socioeconómicas e de Ciências Sociais e Humanas*. Lisboa

Ministério de Educação (2014) *Programas e Metas Curriculares de Português, Ensino Secundário*

Miguel, Lourdes (2004). “ La subcompetencia sociocultural”. Em Jesús Lobato e Isabel Santos Gargallo (dirs.). Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera. Madrid: SGEL (pp.511-531)

Miguel, Lourdes e Sans, Neus (2004). “El componente cultural: un ingrediente más en las clases de lengua”. In *Red ELE*, número 0, março de 2004

[http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Revista/2004\\_00/2004\\_redELE\\_0\\_22Miguel.pdf?documentId=0901e72b80e0c8d9](http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Revista/2004_00/2004_redELE_0_22Miguel.pdf?documentId=0901e72b80e0c8d9)

Morgádez, M.,Moreira, Moureira, Luísa&Meira, Suzana (2012). *ES-PA-ÑOL TRES PASOS* Porto: Porto Editora

Morgádez, M.,Moreira, Moureira, Luísa&Meira, Suzana (2007). *ESPAÑOL 2* Porto: Porto Editora

Pacheco, Luísa, Sá Delfina (2014). *Endirecto.com2*, Areal Editores, Porto

Sans, Neus *et alí* (2016) *BITÁCORA, NUEVA EDICIÓN*, 1, A 1 Editorial difusión, Barcelona

Sans, Neus *et alí* (2011) *BITÁCORA*, 1, A 1 Editorial difusión, Barcelona

Vellegal, Ana M. (2009). “¿ Qué enseñarle a nuestros alumnos para que no pasen por maleducados? El componente sociocultural en la clase de Ele”. In *Marco ELE*, n.º 9, 2009.


disponível em: [http://marcoele.com/descargas/enbrape/vellegal\\_sociocultural.pdf](http://marcoele.com/descargas/enbrape/vellegal_sociocultural.pdf)

(consultado em 12/08/16)


## **ANEXOS**

## Anexo 1

### Atividade de diagnóstico






**AHORA OYE BIEN**





1. ¿Los españoles son diferentes de nosotros?

Rellena la primera columna del cuestionario con las costumbres de la gente de tu país. Luego completa la segunda columna con lo que vas a escuchar sobre ellos. Finalmente, encuentra las diferencias.

Temas	Nosotros	Los españoles
Hora del desayuno		
Hora de la comida		
Hora de la cena		
Ocio durante la semana		
Temas de conversación		
Formas de tratamiento (tú/usted)		
Características		

veinticinco 25



## Anexo 2

### 11º H Plan de clase – 90 minutos

## Unidad 2 “Estudiando en España” tarea final – correo electrónico pidiendo informaciones

Contenidos			
Funcionales	Léxicos	Gramática	Sociocultural
Identificar un estilo de trabajo	Caracterizarse como alumno		Contraste
Reconocer rutinas en tiempo escolar	Horarios y rutinas		Estudiar en España Port/ Esp.
Contrastar aspectos culturales	Aprender de forma diferente		

Plan de clase	Tiempo	Recursos materiales
<p>Sumario</p> <p>Contraste estudiar en España/ Portugal</p> <p>Redacción de un correo electrónico</p> <p>Preactividad</p> <p>Realización de un test (doc1)</p> <p>Evaluación de los resultados</p> <p>Trabajos en parejas</p>	15 m	<p>Doc. 1</p> <p>Test " ¿Qué tipo de alumno eres?"</p> <p>Tomado de <i>Español II, nivel elemental II</i>, p. 95, Porto Editora</p>
<p>Lectura del texto en silencio (doc2) y comprensión lectora</p> <p>Selección de los aspectos culturales</p> <p>Léxico: Contraste de rutinas</p> <p>Y de formas de relación</p>	<p>25 m</p> <p>15 m</p>	<p>Doc. 2</p> <p>Texto "Estudiando en España" pag.100/101</p>

Lectura y comprensión lectora de un correo		Pizarra
<b>Tarea final</b>	20 m	Doc. 3 Correo electrónico
<b>¿Necesitas de mejorar tu español?</b> Vas a estudiar en España. Hay que prepararlo todo, pero antes tienes que saber cómo funciona. Escribe un correo electrónico donde solicites todas las informaciones.	15 m	Doc. 4 Redacción del correo
Corrección del correo		

¿Qué tipo de alumno eres?

# TEST

<p><b>1. Las clases empiezan a las nueve. ¿A qué hora llegas?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ A las nueve y cinco.</li> <li>● A las ocho y media.</li> <li>▲ A las nueve menos cuarto.</li> </ul>	<p><b>3. Llegas a casa a las cuatro y media. ¿A qué hora haces los deberes?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▲ Hago los deberes de las seis a las siete y media.</li> <li>● Llego a casa y empiezo a estudiar a las cinco menos veinticinco.</li> <li>■ Hago los deberes a las diez y media. (O si no, ¡a las ocho de la mañana y con mucha prisa!)</li> </ul>	<p><b>5. ¿Cuáles son tus asignaturas favoritas?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▲ La educación física y el español.</li> <li>● Las matemáticas, las ciencias, el inglés, la historia y la geografía.</li> <li>■ No tengo asignaturas favoritas.</li> </ul>
		
<p><b>2. ¿Qué día de la semana prefieres?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Prefiero el miércoles porque los miércoles tengo mis asignaturas favoritas.</li> <li>▲ Prefiero el viernes.</li> <li>■ Prefiero el sábado y el domingo porque no tengo clase.</li> </ul>	<p><b>4. ¿Qué tienes en tu estuche?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Tengo lápices, bolígrafos, un sacapuntas, una goma de borrar, una regla, etcétera.</li> <li>▲ Tengo lápices y bolígrafos.</li> <li>■ No tengo estuche.</li> </ul>	<p><b>6. ¿Qué comentario escriben frecuentemente tus profesores en tu trabajo?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Esto es un desastre.</li> <li>● ¡Excelente!</li> <li>▲ Bien.</li> </ul>
		

**Puntuación:**

Desorganizado como eres, estudiar no es definitivamente tu actividad favorita. Pero tu vida de estudiante será tanto más difícil cuanto más perezoso eres. Organízate un poco más y verás cómo tus resultados mejorarán también.

**Si tienes una mayoría de ▲:** Organizado y cumplidor, te gustan los estudios pero no dejas que tomen todo tu tiempo. Así puedes hacer otras cosas que te parecen igualmente importantes: estar con los amigos, practicar deporte,...

**Si tienes una mayoría de ●:** Organizado, prevenido, ambicioso, para ti estudiar es un placer y un desafío. Sin embargo, no olvides que hay otras cosas igualmente importantes en la vida y que estudiar, aunque es fundamental, no lo es todo.

in ¿Qué tal?, n.º 3, 2002 (adaptado)

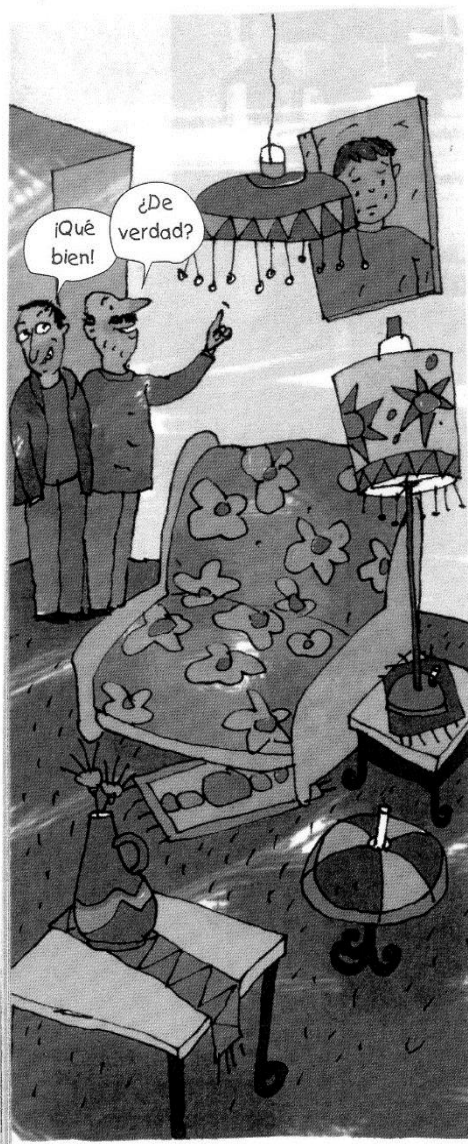
1. Lee los comentarios que hacen estos estudiantes de español lengua extranjera.  
¿Te identificas con alguno(s) de estos comentarios? Justifícalo.

Cuando quiero hablar no tengo vocabulario suficiente, las palabras no me vienen a la cabeza...

Cuando hacemos un ejercicio de audición, no entiendo nada...

Es muy difícil. Hablan muy rápido, es un rollo...

En clase somos muchos estudiantes y no hay tiempo suficiente para que todos participemos...



## Estudiando en España

Pedro es portugués, tiene dieciséis años y lleva cinco cursos estudiando español. El año pasado, hizo un intercambio con un instituto de España y se quedó en casa de una familia española. Valorando muy positivamente su experiencia, Pedro cuenta, en primera persona, cómo este intercambio favoreció sus conocimientos en relación con la cultura española.

“En tu visita, y si convives más prolongadamente con una familia española, comprobarás algunos aspectos que pueden ser desconcertantes para ti, pero que aquí se ven como normales.

Al visitar una casa será conveniente que no permanezcas en silencio y que expreses la agradable sensación que te produce. No te importe que el papel pintado no combine con el resto del mobiliario o que sea muy evidente que las flores son de plástico de primerísima calidad. Te contestarán ‘¿Tú crees?’ y a continuación insistirán en mostrarte toda la casa. Lo mismo debes hacer si te muestran fotos familiares o el coche que está en el garaje. Si has recibido una invitación para comer o cenar, y a no ser que haya mucha confianza, será un acierto hacer un regalo a los anfitriones, una botella de vino o unos dulces será todo un detalle. El agasajado\* dirá ‘pero si no hacía falta...’, ‘¿para qué te has molestado?’.

\*El que recibe

## Anexo 4

A la hora de comer, verás que, si bien el pan nunca falta, es considerado de tontos comerlo acompañando a la sopa. Además en tu plato es posible que te encuentres con una pieza de carne y, en especial, de pescado con cabeza incluyendo los ojos (que generalmente no se comen) como síntoma de su frescura.

- 10 Las llamadas telefónicas a los domicilios particulares a partir de las 22:00 ó\* 22:30 no son bien vistas por lo general, salvo que haya gran confianza o la llamada esté motivada por razones de urgencia.

15 Sobre el tratamiento tú/usted basta decir que los españoles siempre han sido, y cada vez más lo son más, poco amigos de las formalidades y si empiezan una conversación con un desconocido tratándolo de usted en cuanto pueden se pasan al tú. Conservan el usted para los desconocidos, las personas de más alto rango en el trabajo y para las personas de edad avanzada.

Como ves hay algunas diferencias, pero se trata de una experiencia inolvidable que viene a confirmar la idea de que aprender una lengua es vivirla.”

\*Se pone la tilde para evitar la confusión con el numeral 0 (cero).

www.escuelai.com (adaptado)

**¡OJO!**

curso = año (académico)  
en cuanto = assim que, mal  
mientras = enquanto

Ahora cuéntame...

### 2. Ordena las afirmaciones de 1 a 9 según aparecen en el texto.

- a. ☐ En una primera visita, el silencio no es la mejor opción.
- b. ☐ Algunas de las diferencias más evidentes se relacionan con la comida.
- c. ☐ Generalmente, los españoles contestan a los cumplidos con una cuestión.
- d. ☐ No se tutea a cualquier uno, pero los españoles evitan las formalidades.
- e. ☒ 1 Pedro participó en un intercambio entre Portugal y España.
- f. ☐ Presentarse a comer sin llevar nada no es muy elegante.
- g. ☐ Si no es urgente, no debes llamar después de determinada hora de la noche.
- h. ☐ Según Pedro, para no meter la pata hay que conocer algunas reglas de etiqueta.
- i. ☐ Su estancia en España fue muy provechosa desde el punto de vista civilizacional.

### 3. Observa ahora la ilustración del texto. Cuando el anfitrión contesta al invitado con “¿De verdad?” es porque...

- ☐ no crée en el invitado.
- ☐ tiene dudas.
- ☐ es la forma de contestar ante un cumplido.

### 4. Comenta la siguiente afirmación: “aprender una lengua es vivirla”.

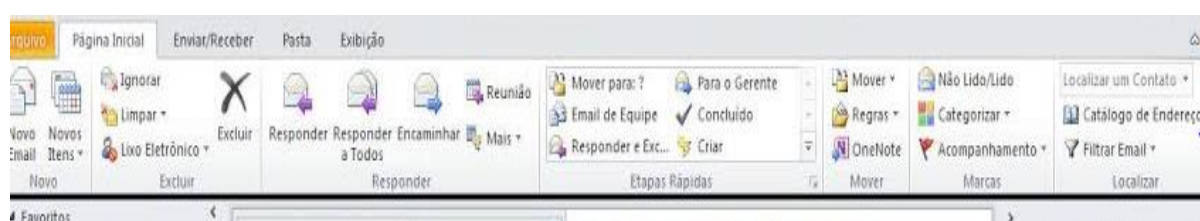
Español 2, nivel elemental II, A2, pag.100-101, Porto Editora,

## Ficha

11ºI

Nombre \_\_\_\_\_ Apellidos \_\_\_\_\_ Fecha \_\_\_\_\_

**A continuación tienes un correo electrónico**




1- Lee el siguiente correo y ordena el mensaje

Lisboa, 20 de septiembre de 2015

- Espero que puedan atender mi petición y enviarme la información que consideren oportuno.
- Soy profesora de Español tengo previsto realizar un viaje de estudios a Barcelona en abril de 2016. Por este motivo me dirijo a ustedes, para pedirles información turística sobre su localidad y de esta forma tener referencias previas sobre los sitios más interesantes y datos de interés para planificar mejor mi viaje.
- A la espera de sus noticias reciban un cordial saludo.
- Estimados señores:

**Ahora tú....**



¿NECESITAS MEJORAR  
TU ESPAÑOL?

**¿Quieres aprender español? Ven a conocernos.**

Clases en grupos reducidos  
Desde 75€ / 4 semanas – 6 horas / semana  
Desde 40€ / 4 semanas – 3 horas / semana

Monte Esquinza, 26 y 28 28010 Madrid  
Tel.: 902 888 986 / 91 319 1075 / 91 702 1747  
Fax: 91 319 2131 Metros: Alonso Martínez,  
Colón, Rubén Darío spanish@clubivy.com

**CLUB DE  
ESPAÑOL**  
SPANISH AS A FOREIGN LANGUAGE

www.club-de-espanol.com

MEMBER OF THE Quality\* GROUP

(adaptado) Español 2, nivel elemental II, A2, pag. 102, Porto Editora,

**1. Quieres perfeccionar tu español. Imagínate que te vas a estudiar a España. Hay que prepararlo todo, pero antes tienes que saber cómo funciona. Escribe un correo donde solicites todas las informaciones necesarias. Aquí tienes algunas sugerencias.**

- fechas del curso
- precios
- alojamiento en casa de familia española.

**Informas:**

Tus conocimientos (nivel A)

Buena comprensión oral y escrita

Objetivos personales

**11 ° H Plan de clase - 90 minutos**

**Unidad 2 – El sistema educativo español**

Tarea final - trabajo de grupo comparación de los centros educativos españoles con los portugueses

<b>Contenidos</b>			
<b>Funcionales</b>	<b>Léxicos</b>	<b>Gramática</b>	<b>Sociocultural</b>
Contrastar aspectos culturales	<p>Texto informativo</p> <p>Léxico relacionado con la educación</p>		<p>La educación en el mundo</p> <p>Contraste Educación Sistema educativo/portugués Sistema educativo español</p>

<b>Plan de clase</b>	<b>Tiempo</b>	<b>Recursos materiales</b>
<p>Sumario</p> <p>La educación en el mundo: la importancia de hablar español, el analfabetismo; contraste entre el sistema educativo español y portugués</p>		
<p>Preactividad</p> <p>Primera audición</p> <p>Los alumnos deberán completar huecos y con audición corregir.</p>	10 m	<p>Doc 1</p> <p>Texto “ Educación en el mundo” <i>Tomado de Es-pa-nol tres pasos</i> pag.64-54</p> <p>Porto Editora</p>
<p>Actividades:</p> <p>Observación de dos mapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- para identificar dónde se habla español,</li> <li>- para identificar las tasas de analfabetismo</li> </ul>	15 m	<p>Doc 2</p> <p>Texto "más de 400 millones de personas hablan español"</p> <p>Doc3 “ mapa de España”</p>
Corrección de la actividad	15 m	



Presentación de una tabla con el sistema educativo español;	15 m	Doc 4
Comparación de los sistemas educativos		“Sistema escolar español” Tomado de <i>Es-pa-nol tres pasos</i> p.64-54, Porto Editora
Realización de los ejercicios para comparar el sistema portugués y el español;	15 m	
En parejas, comparación de los centros educativos: -asignaturas -horarios - evaluación -vacaciones	20 m	Doc 5 “Horario escolar- 2º curso Eso” Español 2, nivel elemental II,A2,pag.98, Porto Editora,
Corrección en plenario		

## Anexo 8



### A ver... ¿de qué vamos a hablar?



1 Así va la educación en el mundo. Completa el texto con las palabras dadas. Luego escucha y comprueba.

alfabetizados

analfabetas

escuela

leer

mujeres

mundo

En el <sup>1</sup> \_\_\_\_\_ hay 774 millones de personas adultas <sup>2</sup> \_\_\_\_\_. Por lo tanto 1/5 de las personas adultas no saben <sup>3</sup> \_\_\_\_\_ ni escribir. Además, hay 75 millones de niños y niñas que viven sin acceso a la <sup>4</sup> \_\_\_\_\_. ¼ partes de las personas analfabetas son originarias de Asia y del África Subsahariana. Finalmente, por 100 hombres <sup>5</sup> \_\_\_\_\_ sólo hay 88 <sup>6</sup> \_\_\_\_\_ alfabetizadas.

## Anexo 9

2 Observa el mapa de Hispanoamérica y enumera los países donde el español es lengua oficial.



### Más de 400 millones de personas hablan español.

En América Latina se habla español como lengua materna desde la frontera entre México y Estados Unidos, al norte, hasta la Tierra del Fuego, al sur. Se exceptúan las tres Guayanas, Haití y las demás Antillas anglófonas o francófonas.

En Latinoamérica hay 35 millones de **analfabetos**. Pese a que en la última década el **alfabetismo** creció del 89% al 91% de la población total, continúa significando un serio reto para la región, porque hay países, por ejemplo algunos del Caribe, donde las tasas de **analfabetismo** son aún muy altas.

Observa el mapa y compáralo con los datos de analfabetismo en Portugal: tasa nacional y regiones más afectadas.

España cuenta con cerca de un millón de analfabetos. Los sociólogos apuntan a la inmigración como un factor decisivo en las tasas de analfabetismo. La mayoría de los que no saben leer ni escribir son personas mayores.



4 Sistema escolar español. Observa la tabla y contesta verdadero o falso.

EDAD	Educación Universitaria	
		3. <sup>er</sup> ciclo
		2. <sup>o</sup> ciclo
		1. <sup>er</sup> ciclo
	<b>Prueba de acceso a la universidad</b>	
	<b>Bachillerato</b>	
18	2. <sup>a</sup>	- Ciencias de la naturaleza y de la salud - Tecnología
	1. <sup>a</sup>	- Humanidades y Ciencias Sociales - Artes
	<b>Educación Secundaria Obligatoria (ESO)</b>	
16	4. <sup>a</sup>	2. <sup>o</sup> ciclo
	3. <sup>a</sup>	
	2. <sup>a</sup>	1. <sup>er</sup> ciclo
	1. <sup>a</sup>	
12	<b>Educación Primaria</b>	
	6. <sup>a</sup>	3. <sup>er</sup> ciclo
	5. <sup>a</sup>	
	4. <sup>a</sup>	2. <sup>o</sup> ciclo
	3. <sup>a</sup>	
	2. <sup>a</sup>	1. <sup>er</sup> ciclo
	1. <sup>a</sup>	
6	<b>Educación Infantil</b>	
	6. <sup>a</sup>	2. <sup>o</sup> ciclo
	5. <sup>a</sup>	
	4. <sup>a</sup>	
3	3. <sup>a</sup>	1. <sup>er</sup> ciclo
	2. <sup>a</sup>	
	1. <sup>a</sup>	
0		



FORGE S, episodio autentico

- La educación básica sólo es obligatoria hasta los diez. ☐
- La educación primaria tiene dos años más que la portuguesa. ☐
- El bachillerato corresponde al *bacharelato* en Portugal. ☐
- Los alumnos pueden seguir uno de cuatro bachilleratos distintos. ☐
- Al final los españoles tienen tantos años de enseñanza obligatoria como los portugueses. ☐
- Tal como los portugueses, para entrar en la universidad es necesario realizar una prueba de selectividad. ☐

## Anexo 11

1. Juan tiene colgadas en su habitación todas las informaciones importantes que relacionan con su instituto.

a. Léelas con atención y compáralas con las de tu país: horario, evaluaciones, vacaciones,...

**HORARIO ESCOLAR - 2º CURSO ESO**

	LUNES	MARTES	MIÉRCOLES	JUEVES	VIERNES
9:00-10:00	Matemáticas	L. Española	Matemáticas	L. Española	Matemáticas
10:00-11:00	L. Española	Est. Sociales	C. Naturales	Matemáticas	L. Española
11:00-11:50	Inglés	C. Naturales	Inglés	Est. Sociales	Inglés
11:50-12:20	RECREO				
12:20-13:10	Est. Sociales	Francés	Tutoría	Francés	Tecnología
13:10-14:00	C. Naturales	Educación Física	Pintura / Dibujo	Educación Física	Tecnología

**Tabla de calificaciones:**

Sobresaliente	9-10
Notable	7-8
Bien	6
Suficiente	5
Insuficiente	3-4
Muy deficiente	0-2

**Periodos no lectivos**

**Navidad:** del 22 de diciembre al 6 de enero, ambos inclusive.

**Semana Santa:** del 07 de Abril al 17 de Abril, ambos inclusive.

**Otros:**

- 31 de octubre (puente de Todos los Santos)
- 6 y 8 de diciembre (puente de la Constitución y de la Inmaculada Concepción)
- 27 y 28 de febrero (días de Carnaval).

b. Ahora, a partir del cuadro, compara el sistema

Español 2, nivel elemental II, A2, pág.98, Porto Editora,

**Plan de clase - 90 minutos**

**10 H Unidad 7: “A la mesa”**

Tarea final- Elaboración de un dialogo en el restaurante

<b>Contenidos</b>			
<b>Funcionales</b>	<b>Léxicos</b>	<b>Gramática</b>	<b>Sociocultural</b>
<p>Pedir en una tienda</p> <p>Contraste de las cantidades entre el español y el portugués</p> <p>Pedir en un restaurante: “Entrantes.. De primero,.. de segundo, postre</p>	<p>Alimentos y cantidades</p> <p>Tiendas</p> <p>Los falsos amigos: Sobremesa mermelada</p>	<p>Muy/ mucho</p> <p>Sí, no, también, tampoco</p> <p>A mí me gusta...</p> <p>Tú/usted</p>	<p>Menús</p>

<b>Plan de clase</b>	<b>Tiempo</b>	<b>Recursos materiales</b>
<p>Sumario</p> <p>Las tiendas, los alimentos y las cantidades, diferencias culturales</p> <p>Diálogo en un restaurante; contraste entre el menú portugués y el español</p> <p>-Pre actividad</p> <p>Observación de imágenes para Identificar las tiendas</p> <p>- Primera audición</p> <p>“En una tienda de ultramarinos”</p> <p>Dialogo entre el cliente y el tendero</p> <p>Preparación de una cena con amigos</p> <p>Los alumnos deberán</p>	<p>15 m</p> <p>25 m</p>	<p>Doc 1</p> <p><i>Endirecto.com 1, pág. 100, Areal editores</i></p> <p>Doc 2</p> <p><i>Endirecto.com 1, pág. 101, Areal editores</i></p>

identificar los productos y las cantidades	10 m	
Selección de los aspectos culturales		
Léxico: Contraste de las cantidades entre el español y el portugués		
Lectura de un menú	15 m	Doc 3
- Segunda audición de un diálogo en el restaurante		<i>Endirecto.com 1, pág. 102, Areal editores</i>
Los alumnos deberán registrar los pedidos, completando el ejercicio	10 m	
Ejercicios de comprensión auditiva		
Contraste entre los menús;	15m	
Tarea final: Elaboración de un diálogo en el restaurante		Doc 4
Corrección en plenario		<i>Idem Pag .103</i>



## Materials

### Anexo 13

Escribe el nombre de cada tienda usando las palabras del recuadro. Luego, relaciona los recuadros con su correspondiente imagen.

Charcutería      Frutería      Panadería      Carnicería  
Pescadería      Tienda de ultramarinos

Actividades 42

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_

5. \_\_\_\_\_

6. \_\_\_\_\_

a. pavo  
conejo  
cordero  
cochinillo  
albóndigas  
filetes de ternera  
chuletas de cerdo  
pechuga de pollo

b. rape  
trucha  
merluza  
dorada  
bonito  
pulpo  
mejillones  
almejas

c. jamones  
morcillas  
chorizo  
tocino  
salchicha  
salchichón  
butifarras

d. manzanas  
naranjas  
plátanos  
fresas  
lechuga  
tomates  
pimientos  
col

e. churros  
tartas  
bollos  
empanadas  
madalenas  
hojaldres  
pan de barra  
pan de molde

f. arroz  
azúcar  
aceitunas  
leche  
queso  
huevos  
yogures  
aceite de oliva

Tomado de Endirect.com 1, pág. 100, Areal editores

2

Paco y Aitor van a preparar una cena para un grupo de amigos y han elegido este menú.

ensalada mixta

sartido de verduras a la plancha

cazuela de gambas al ajillo

chaletitas de cordero

arroz con leche

fruta del tiempo

- a. ¿Qué ingredientes necesitan para cada plato? \_\_\_\_\_
- b. ¿A qué tiendas o secciones del supermercado tienen que ir para comprarlos? \_\_\_\_\_

3

Los dos amigos están en la tienda de ultramarinos.  
Escucha el diálogo y di qué productos y qué cantidades compran.

Productos

Cantidades

Tomado de Endirect.com 1, pág. 101, Areal editores



- 6 Miriam y Pablo están en este restaurante.
- a. Escucha el diálogo y completa la tabla con lo que cada uno va a tomar.

### El Gazpachito

**Ensaladas**

- Ensalada marinera
- Ensalada de tomate con ajito
- Ensalada de pimientos de piquillo

**Entrantes**

- Tortilla de patatas
- Revuelto de setas
- Espárragos trigueros
- Mejillones a la catalana**
- Pulpo a feira

**Primeros platos**

- Gazpacho
- Caldo gallego
- Sopa de fideos
- Boquerones en vinagre
- Paella de marisco



**Segundos platos**

- Lacón con grelos
- Solomillo ibérico
- Conejo al tomillo
- Fabada asturiana
- Cocido madrileño
- Parrillada de carne**

(panceta, morcilla, chorizo, solomillo, entrecot)

**Postres**

- Flan casero
- Natillas de la abuela
- Delicias de mazapán
- Tarta helada
- Fruta del tiempo

**Bebidas**

- Agua / Zumos / Vinos / Cerveza
- Café / Infusiones



	Ensalada	Entrante	Primer plato	Segundo plato	Postre
Miriam					
Pablo					

**Plan de clase - 90 minutos**

**10 H**

**Unidad 8: “Los Horarios”**

Tarea final- redacción de un texto sobre los horarios portugueses (informaciones que deberíamos dar un español)

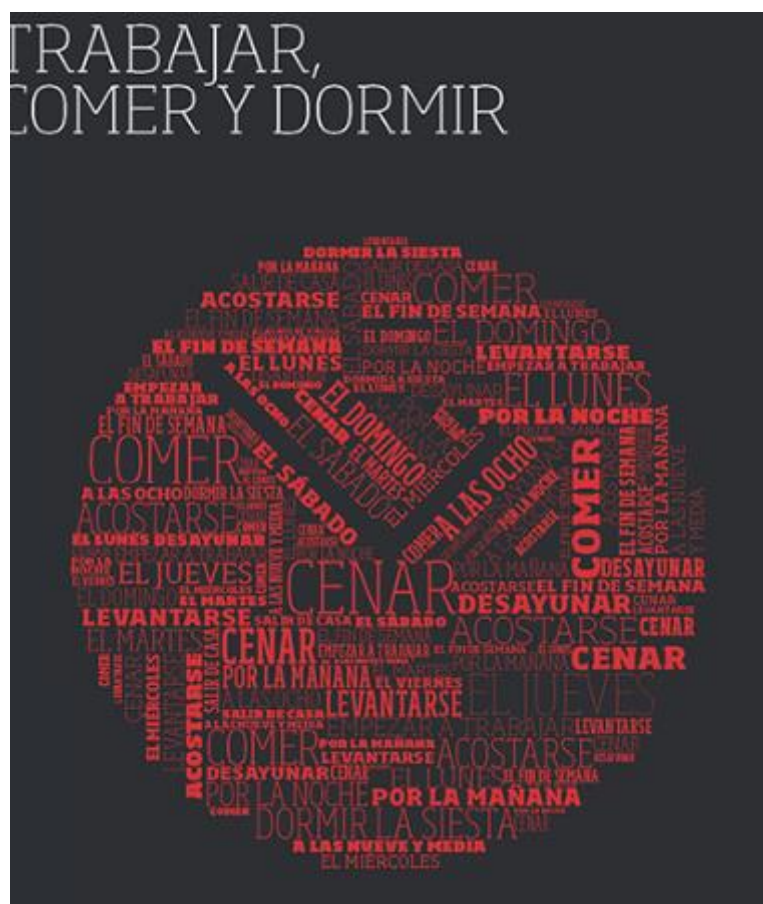
Contenidos			
Funcionales	Léxicos	Gramática	Sociocultural
Hablar de rutinas y de horarios	Las horas Los días de la semana Las partes del día Hábitos cotidianos	Verbos irregulares	Los Horarios en España

Plan de clase	Tiempo	Recursos materiales
<p>Sumario Las horas y las partes del día; Actividades cotidianas</p> <p>-Pre actividad Observación de una nube Los alumnos deberán identificar El vocabulario que reconocen y las agrupamos en las siguientes categorías: Días de la semana Momentos del día Actividades cotidianas</p> <p>- Primera audición Observación de un video “Un día en la vida de un joven”</p> <p>Registro de las actividades del Guillermo y de los verbos que necesitan para realizar sus actividades durante el día</p> <p>Los alumnos deberán registrar las partes del día en España y</p>	<p>10 m</p> <p>25 m</p> <p>15m</p>	<p>Doc 1 <i>Bitácora 1, A1, Difusión, p. 59</i></p> <p>Doc 2 <i>Bitácora 1, A1, nueva edición Difusión, p. 59</i></p> <p>Pizarra</p>

<p>en su idioma y conjugar los verbos con algunas formas irregulares en el presente</p> <p>Lectura de un texto “ comer, tarde y dormir poco”</p> <p>Reflexión sobre los horarios de su país – contraste</p>	<p>20 m</p>	<p>Doc 3</p> <p><i>Bitácora 1, A1,Difusión, p. 62,63</i></p> <p>Doc 4</p> <p><i>Bitácora 1, A1,Difusión, p. 64,65</i></p>
<p>Redacción de un texto sobre los horarios importantes de los portugueses</p> <p>Corrección en plenario</p>	<p>20 m</p>	

## Materials

## Anexo 17



**Bitácora 1 , Difusión, p. 58**

## Vídeo

### Un día en la vida de un joven español

**C**

Vemos el vídeo y contestamos las siguientes preguntas.



campus.difusion.com

1. ¿Cómo se llama?

2. ¿A qué se dedica?

3. ¿Cómo se llama su novia?

**D**

Volvemos a ver el vídeo. ¿Cuáles de estas actividades hace Guillermo? ¿Cuándo?

	Por la mañana	Por la tarde	Por la noche
estudiar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
comer	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
irse a la cama	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
dar una vuelta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
volver a casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
cenar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
ir a la escuela	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
levantarse	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**E**

¿Y nosotros? ¿Qué verbos necesitamos en español para hablar de las cosas que hacemos todos los días?

Leer, cocinar y nadar.

**En español y en otras lenguas**  
**Las partes del día**

**1**  
Miramos cómo se divide el día en España. ¿Cómo es en nuestra lengua y en nuestra cultura? Lo dibujamos.



por la mañana      a media mañana      al mediodía      por la tarde      por la noche

En grupos de tres, pensamos cómo es para nosotros un día perfecto. ¿Qué hacemos? ¿Dónde estamos? ¿Con quién? Tomamos notas.

**Por la mañana temprano**  
dormir

**A media mañana**  
desayunar tranquilamente con amigos

**Al mediodía**

**Por la tarde**

**A media tarde**

**Por la noche**



## Texto



# COMER TARDE Y DORMIR POCO

**Comidas**

En España, los horarios de las comidas son diferentes de los europeos. Normalmente se desayuna muy poco antes de ir al trabajo (un café, un vaso de leche con galletas...), pero es muy normal hacer una pausa a media mañana, sobre las 11 h, para comer un bocadillo o un cruasán y un café. Para la mayoría de los españoles, la comida principal es al mediodía, entre las 13.30 y las 15 h (las comidas de negocios pueden durar hasta las 17 h). De todos modos, la costumbre de almorzar más ligero se extiende entre los jóvenes. A los restaurantes, por la noche, se llega entre las 21.30 y las 00.00 h. En casa, excepto niños y ancianos, es normal cenar a partir de las 21 h. Y en verano, más tarde...

**Comercios y oficinas**

Muchas tiendas cierran dos o tres horas al mediodía (de 13.30 a 16.30 h) y muchas oficinas de organismos públicos o bancos no abren por la tarde. Los supermercados y grandes almacenes no cierran al mediodía.

**Ocio**

A la salida del trabajo muchos españoles no vuelven inmediatamente a su casa. Toman una caña de cerveza o una copa de vino y una tapa con colegas o amigos. Por la noche, los españoles se acuestan muy tarde, especialmente los fines de semana. Un ejemplo: los programas estrella de la tele empiezan a las 22.30 h. En los cines, la última sesión comienza también sobre las 22.30 h. Y los fines de semana todo se hace más tarde: las discotecas están vacías hasta las 2 h o las 3 h!

**Trabajo**

Muchos españoles tienen horario partido, con una pausa al mediodía de dos o tres horas. Pero todo el mundo sueña con el horario intensivo de los funcionarios o de los bancos, de 8 a 15 h.

**Niños y escuelas**

Las escuelas primarias españolas tienen una pausa para comer de dos horas y media o tres. Los niños entran en el colegio a las 9 h o a las 9.30 h. Muchos comen en el colegio y salen a las 17 h. Los alumnos de secundaria entran, en general, a las 8.30 h. Después de la escuela, la mayoría tiene una o dos horas de actividades extraescolares (música, deporte...). Después, los deberes, la cena y un poco de tele. Resultado: muchos escolares no duermen lo suficiente.

64 | sesenta y cuatro

## 02 COMER TARDE Y DORMIR POCO

**Antes de leer**  
**Los horarios en mi país**

**A**  
Marcamos qué afirmaciones se cumplen en nuestro país y comparamos con las respuestas de un compañero.

1. Las tiendas no abren los domingos. ☐
2. Los supermercados están abiertos hasta muy tarde. ☐
3. Los bancos abren por la tarde. ☐
4. Las tiendas pequeñas cierran al mediodía. ☐
5. Los grandes almacenes abren todos los días de la semana. ☐
6. Se desayuna fuerte y se cena poco. ☐
7. Es normal trabajar de 8 a 15 h. ☐

**Horario**

Atención al público:  
De lunes a viernes de 8.15 a 14 h  
Jueves de 16.30 a 19.45 h  
Verano (de mayo a septiembre):  
De lunes a viernes de 8.15 a 14 h

Un banco

abrimos de  
**lunes a sábado**  
de 9h a 22h

servicio a domicilio  
**gratuito**

\*solicita información en caja

Un supermercado

**HORARIO**

Lunes a jueves 10.00h a 14.00h  
15.30h a 19.00h  
Viernes 9.30h a 19.00h  
Sábados 9.30h a 13.30h

Una peluquería

**Texto y significado**  
**Horarios españoles**

**B**  
Con un compañero buscamos en el texto y en las imágenes las diferencias entre los horarios de nuestro país y los españoles. ¿Hay algo que nos sorprende?

Lunes - Sábado  
10.00 - 14.00  
17.00 - 20.00

Una tienda de juguetes

“  
Algunas tiendas cierran al mediodía.”

**Texto y lengua**  
**¿Es normal?**

**C** 16  
Según el texto, ¿es normal en España hacer las siguientes cosas?

- Desayunar un día laborable a las diez y media de la mañana.
- Comer a las tres de la tarde.
- Cenar en un restaurante a las siete de la tarde.
- Ver una película en el cine después de las diez de la noche.
- Empezar el colegio a las ocho de la mañana.
- Salir del colegio a las cinco de la tarde.

**Texto y significado**  
**Horarios de establecimientos**

**D** 22-27 5 17  
Escuchamos los contestadores automáticos de estos establecimientos. ¿Cuáles están abiertos en este momento?

**Horario ¿Abierto?**

1. La peluquería ☐
2. El dentista ☐
3. Correos ☐
4. El museo ☐
5. El centro comercial ☐
6. El restaurante ☐

sesenta y cinco | 65



## Navidad en España y en Portugal

(powerpoint)



## Navidad en Cádiz



## Anexo 23

### Ficha

Nombre \_\_\_\_\_ Apellidos \_\_\_\_\_

Grupo \_\_\_\_\_

Evaluación \_\_\_\_\_

### Visita de estudo a Madrid

No âmbito da disciplina de Espanhol, em colaboração com a disciplina de História A do 12.º ano, vamos realizar uma visita de estudo a Madrid, com o intuito de contactar com a cultura do país vizinho.

Assim, vais conhecer a cidade de Madrid durante dois dias (23,24 de abril), e de regresso (25 de abril) conhecerás um pouco de Segóvia.

Tarea: observar cómo se comportan los españoles en tres puntos: los saludos, los horarios y las comidas. Contrastar con los hábitos portugueses.

Tarea final: Exposición con carteles en la escuela

### Destino: Madrid





## Ficha Guía 1

No te olvides de llevarte:

- d. Bolígrafo, lápiz y goma;
- e. Una superficie dura para apoyarte y escribir.

Siempre que haya interacción oral con otras personas, trabajarás en grupo de tres (decidido en clase). Grábalo con tu móvil o pide ayuda a un compañero de tu grupo.

Saca fotografías de todos los monumentos y sitios visitados.

1- Indicar en el mapa todos los sitios que visitaste.

2- En el hotel

Preséntate y pregunta por el número de la habitación y a qué hora es el desayuno.

---

---

---

3- En el restaurante

¿ A qué hora es la comida y la cena?

¿ cómo está dividido el menú? ¿ qué te proponen como platos y como postres?

¿ qué escogiste? Pídeselo al camarero (grabación)

---

---

---

---

¿ Qué diferencias hay entre los horarios de la comida en España y en Portugal?

---

---

4- ¿ los menús son distintos?

---

---

---

## Planos de aulas asistidas

11 ° H

Plan de clase - 135 minutos

**Unidad: Buena estancia**

Alojamientos de vacaciones – servicios.

**Tarea final: Escribir una carta de reclamación**

Contenidos			
Funcionales	Léxicos	Gramática	Sociocultural
Contrastar una información con una opinión  Presentar una reclamación por escrito	Tipos de alojamiento tradicionales y raros  Alojamientos de vacaciones	Conectores de discurso	Hotel de Sal en Bolivia (país hispanohablante)  Hoteles de hielo en Suecia  Hoteles tradicionales

Plan de clase	Tiempo	Recursos materiales
Sumario Diferentes tipos de hotel Servicios de un hotel Redacción de una carta de reclamación  Preactividad  Presentación de un <i>Powerpoint</i> Observación de imágenes para	10 m	Doc 1  Powerpoint

<p>identificar diferentes tipos de hoteles (repaso del vocabulario.)</p> <p><b>Primera Audición</b></p> <p>de una descripción de un hotel</p> <p>Los alumnos deberán identificar los servicios proporcionados por el hotel.</p> <p>Preguntar si siempre los hoteles ofrecen lo que proponen. Si no qué puede ocurrir.</p> <p><b>Segunda Audición</b></p> <p>carta reclamación sobre la estancia</p> <p>en el hotel presentado. Los alumnos</p> <p>completarán los huecos.</p> <p>Corrección de la actividad</p> <p>-comprensión oral- realización y corrección</p> <p>- Comprensión escrita</p> <p>Después de la corrección los alumnos tendrán que realizar los ejercicios de comprensión de la carta.</p> <p>Realización de ejercicios para completar con los conectores.</p> <p>Realización de un ejercicio para completar una carta de reclamación</p> <p><b>Tarea final - trabajo en parejas</b></p>	<p>15 m</p> <p>15 m</p> <p>15/ 20m</p> <p>15 m</p> <p>20 m</p>	<p>Lector de cd u ordenador y cd audio</p> <p>Pizarra</p> <p>Doc 2 Texto “Hotel Paraíso”</p> <p>Carta de reclamación</p> <p><i>Tomado de ¡ Ahora español! 2 pag.74-75 Areal editores</i></p> <p>Doc.3 Ficha con los conectores</p> <p>Doc.4- ficha con una carta de reclamación</p> <p>Doc 5-</p> <p>Imagen del hostel</p>
---	--	--

<p><b>Elaboración de una carta de reclamación</b></p> <p>Proyección de un hostel –los alumnos son informados de que irán a dormir en un hostel y deberán imaginar que algunos servicios que no funcionarán.....</p> <p>En parejas (6 grupos) elaborarán email / carta de reclamación sobre los servicios que no funcionaran muy bien.</p> <p>Comparten en clase lo que escribieron.</p> <p><b>Corrección de la carta</b></p>	15 m	
--	------	--

## Materials

PowerPoint (doc1)

Observa los hoteles y di en cuál de estos alojamientos te gustaría dormir.....



Hotel de Sal



### Cabañas Los Árboles es una forma de alojamiento rural alternativo.

Al estar colgadas en los árboles, las cabañas no disponen de electricidad ni agua corriente.  
Por eso, a una distancia razonable se encuentra un lugar con los servicios complementarios.





## Texto

### ¿LO HAS CAPTADO?

1 Observa los símbolos de este apartotel y di qué servicios ofrece.



22

Ofertas especiales	Inicio	Precios	Habitaciones	Instalaciones	Entorno
<p><b>HOTEL PARAÍSO</b> ★★★★ <i>Apartotel</i> a 150 metros de la playa</p> <p><b>A su disposición</b> 3 restaurantes Gimnasio Aparcamiento privado <a href="#">Contacto</a> <a href="#">Localización</a></p>			<p><b>Habitaciones</b> Limpieza diaria (excepto cocina) Cambio de sábanas: 1 vez a la semana Cama de matrimonio Televisión satélite Balcón y vistas al mar Lámparas de mesa</p> <p><b>Baños</b> Bañera con mampara Ducha Inodoro suspendido Grifos termostáticos Secador de pelo Espejo de aumento Cambio de toallas: 3 veces a la semana</p>	<p><b>Cocina</b> Pequeña cocina Nevera Horno Microondas Platos y vasos Cubertería para 4 personas</p>	

Estimados señores:

Me llamo José Luis Guardiola. El mes pasado estuve alojado en su establecimiento hotelero, entre los días 10 y 15, en el apartamento 13.

Dos semanas antes de mi estancia, llamé para pedir algunas informaciones. Me enviaron muy amablemente un folleto con detalles relativos a las instalaciones. Me agradaron muchísimo las habitaciones y los servicios que ofrecían por lo que hice la reserva de una habitación. Dejé mi tarjeta de crédito para garantizar la reserva según me pidieron.

Así pues, el pasado día 10, hice un largo viaje para pasar algunos días en un lugar que parecía de ensueño. Sin embargo, lo que nos esperaba era, ni más ni menos, una auténtica pesadilla.

Por eso, quiero manifestarles mi insatisfacción por los servicios que nos ofrecieron. Desde la limpieza y la calidad de la habitación elegida, que dejaba mucho que desear, hasta el precio final que me facturaron, han ocurrido una serie de situaciones no esperadas que han empañado, en cierta medida, mi estancia en la ciudad.

Para empezar, el hotel está situado a 1 kilómetro de la playa. Así que todas las mañanas teníamos que caminar durante media hora con toallas, mochila, sombrilla y sillas, y al final del día hacer el camino de regreso. Si queríamos ir al hotel a la hora de la comida, teníamos que hacer el mismo camino cuatro veces, soportando temperaturas altísimas.

En segundo lugar, pedimos una habitación con vistas al mar y nos dieron una con vistas a la calle. Queríamos una cama de matrimonio, pero había dos camas individuales. Así que pagamos una habitación más cara, pero no la disfrutamos. Los colchones eran muy malos con nudos por todas partes. Pedimos que nos cambiaran de habitación, pero nos dijeron que el hotel estaba completo y lo peor es que ya habíamos pagado las diez noches.

Pero esto no es todo. El apartamento era un desastre. La habitación era pequeñísima y solo había una mesa con dos sillas, una estaba rota. Hacía un calor insostenible porque el aire acondicionado funcionaba mal. Además, hacía un ruido que no nos dejaba dormir. No había cortinas y, por eso, la luz entraba muy temprano por lo que no conseguíamos descansar lo que queríamos. La televisión solo tenía tres canales con muy mala señal y el mando no funcionaba, así

que teníamos que levantarnos para cambiar de canal. En la cocina solo había una cuchara, dos  
 30 tenedores y dos cuchillos. La nevera estaba averiada, por eso las bebidas estaban siempre  
 calientes y había un cierto olor a humedad. En el cuarto de baño, el secador no funcionaba y de  
 los grifos salía poco agua.

Varias veces al llegar al hotel, la habitación estaba todavía como la habíamos dejado por la  
 mañana, camas sin hacer, bañera sucia, toallas por cambiar y suelo por aspirar.

Además, el gimnasio estaba casi siempre cerrado y el servicio de Internet era muy lento.

35 En el hotel no respondían a nuestras quejas.

Expuesto esto, espero que me devuelvan todo el dinero que pagué.

Sin otro particular,  
 José Luis Guardiola

adaptado de Internet

2 Lee el texto y di si las siguientes afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F).

- a. ☐ José Luis Guardiola fue de vacaciones a un hotel en verano.
- b. ☐ Se alojó en el hotel durante una semana.
- c. ☐ En fotografías el hotel parecía realmente bueno.
- d. ☐ José Luis hizo una transferencia para reservar una habitación.
- e. ☐ Para ir a la playa desde el hotel tenía que andar durante una hora.
- f. ☐ Si quería ir a almorzar en el hotel, tenía que caminar dos horas cargado y al sol.
- g. ☐ José Luis tuvo que abonar el precio de una habitación en la que no se alojó.
- h. ☐ El aire acondicionado del hotel no funcionaba, ni siquiera encendía.
- i. ☐ Todas las mañanas se despertaban con el ruido de la calle.
- j. ☐ Nunca tenían hecha la cama cuando volvían al hotel.

3 Completa el siguiente cuadro según la información del folleto y del correo electrónico.

Servicios anunciados	Reclamaciones presentadas

4 ¿En qué época del año crees que están? ¿Por qué?

5 Completa las frases según la información del correo electrónico.

- a. José Luis Guardiola escribe para \_\_\_\_\_ correspondían a la información del folleto que le habían enviado.
- b. No está satisfecho de su estancia porque \_\_\_\_\_



## Ficha

### 1- Completa la carta con la información correcta.

Madrid, 5 de agosto 2013

Estimados señores,

Hace tres meses hice una reserva en su hotel de una habitación doble. **Pero** al llegar a la recepción he pedido una cama extra y nos han cambiado de habitación. **No obstante**, cuando llegamos a la habitación hemos comprobado que las habitaciones no son como prometía el catálogo. La habitación de hecho tiene vistas al mar, **pero** no me parece bien que \_\_\_\_\_ porque hace mucho ruido cuando sube y baja la gente. **Como** saben tengo un niño pequeño que no duerme con el ruido.

**Por otro lado** no está bien \_\_\_\_\_ que un hotel de cinco estrellas \_\_\_\_\_. **pues** si necesito llamar tengo que pagar de mi móvil.

**Además**, en la agencia de viajes nos dijeron que \_\_\_\_\_ y que podríamos acceder a Internet sin problemas, **pero** no es así. **Por lo demás**, como es posible un hotel cinco estrellas no tenga \_\_\_\_\_ de pelo.






Me parece fatal que \_\_\_\_\_ y engañe de esa manera a sus clientes.

**Sin embargo**, quiero decir también que el servicio de habitaciones es perfecto y que todos los empleados son muy amables con los clientes.

**Espero que** solucione usted pronto esta situación y que mi marido, mi hijo y yo podamos disfrutar de otra habitación mejor lo antes posible porque, de lo contrario, estamos decididos a tomar otras medidas.

Cordiales saludos,  
Bahija El Baz

Adaptado de: Martín y Jorge (2007)

- La habitación está al lado del ascensor.  

- No tiene Wifi.  

- El hotel no tiene teléfono en la habitación.  

- No tiene secador.  

- El hotel da información falsa en sus catálogos.  


(adaptado)

## Ficha

Primero, lee la carta, fíjate en las expresiones identificadas y, luego, completa el siguiente cuadro.

### Secuenciadores y marcadores del discurso

#### Organizar ideas

- Enumerativos  
En primer lugar,

de apertura

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- De continuación

de cierre

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Por último, finalmente, en conclusión

#### Marcadores

- Conectores aditivos:

Incluso, asimismo, por otro lado, por otra parte,.....

- Conectores de oposición:

Por el contrario, \_\_\_\_\_

- Conectores de causa \_\_\_\_\_

Conectores de consecuencia:

Así pues, así que

**Plan de clase - 135 minutos**

**11° H - Unidad: el medio ambiente**

**Tarea final: Elaboración de una campaña ecológica**

<b>Contenidos</b>			
<b>Funcionales</b>	<b>Léxicos</b>	<b>Gramática</b>	<b>Sociocultural</b>
<p>Hablar sobre problemas medioambientales.</p> <p>Expresar sentimientos y opiniones.</p>	<p>Comportamientos beneficiosos y perjudiciales para el medio ambiente.</p> <p>Fenómenos y desastres naturales.</p>	<p>Presente de subjuntivo.</p> <p>Me preocupa, me molesta, no me importa que....</p> <p>Imperativo afirmativo e negativo</p>	<p><i>Greenpeace</i></p>

<b>Plan de clase</b>	<b>Tiempo</b>	<b>Recursos materiales</b>
<p>Sumario</p> <p>El ambiente : problemas medioambientales</p> <p>Elaboración de una campaña ecológica en el instituto</p> <p>Pre actividad</p> <p>Presentación de un <i>Powerpoint</i>:</p> <p>Observación de imágenes para identificar diferentes tipos de catástrofes</p> <p>Vocabulario relacionado con la destrucción del medio ambiente</p>	<p>10 m</p>	<p>Doc 1</p> <p>Powerpoint</p> <p>pizarra</p> <p>imágenes</p>

<b>Actividad</b>	15 m	
<b>Primera Audición</b>		Pizarra
Entrevista a un miembro de GREENPEACE:		Doc 2
Los alumnos deberán identificar las preocupaciones de una ONG...	15 m	Entrevista tomada de <i>Español en Marcha 3 pag. 57</i>
<b>Segunda Audición de la entrevista</b>		
Realización de ejercicios sobre la entrevista.	10m	
Corrección de la actividad		
-comprensión oral- realización y corrección.	15/ 20m	Doc. 3 Texto “ las brigadas lumínicas” tomado de <i>Pasa Palabra, 9º Ano, pag120,121</i>
Realización de ejercicios para completar con expresiones. Repaso del subjuntivo		
<b>Actividad</b>		
Lectura de un texto y realización de ejercicios.	10 m	Doc 4.Cuestionario
<b>Actividad</b>		Lector de cd u ordenador y cd audio
Elaboración de un cuestionario	20 m	
¿Eres ecológicamente correcto?		
¿Cuidas el medio ambiente?	20 m	Doc.5 Texto
Corrección del cuestionario en plenario.		“cosas que puedes hacer por la tierra”
<b>Actividad</b>		
Elaboración de una ficha		Doc 6- Ficha
Repaso del imperativo		Doc 7 - Decálogo



## Anexos

### PowerPoint Problemas medio ambientales

 Observa las imágenes.  
a. Describelas.



1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

© www.4mat.es



#33500142



## Texto

1 Observa el vídeo y relaciónalo con la viñeta. Después responde a la pregunta.

¿Qué problema le está preocupando a la señora?



PÁG. 29

### Las brigadas lumínicas

El calentamiento global del planeta no me gusta nada. Lo de que el clima cambie y la naturaleza se vuelva más violenta, me da miedo. Lo de la sequía y la falta de agua, me causa una gran angustia. Pero con lo que peor lo paso es con que se derritan los polos, porque dicen que el nivel del mar subirá varios metros. Para alguien como yo que vive enfrente del océano Atlántico no es fácil digerirlo. Sobre todo por las noches. Si lo piensas, es imposible conciliar el sueño. ¿Cómo vas a dormir si el mar puede avanzar y cogerte durmiendo?

5 Nadiel, mi profesora, dice que lo único que podemos hacer es actuar ya, que todos somos responsables en mayor o menor medida de lo que ocurra.

Para que el planeta se enfríe y no siga calentándose, nuestra clase ha creado las Brigadas Lumínicas. Hacemos un trabajo oculto, como si fuésemos espías o agentes secretos. Consiste en averiguar qué luces del instituto permanecen encendidas sin que sea necesario, es decir, comprobar si nuestro centro aprovecha la energía del sol.

10 Cada día, durante una semana y a diferentes horas, recorreremos todas las zonas del instituto. En grupos de 3 o 4 realizamos nuestra misión. Nadiel nos ha dado un plano donde debemos marcar si las luces están encendidas o apagadas, si las persianas están subidas o bajadas, si hay suficiente luz natural o no. También nos ha dicho que realicemos el estudio con discreción para no interrumpir el trabajo de los demás.

Es muy emocionante recorrer los pasillos en silencio, mientras todos están en clase. Observas cómo se esfuerzan en copiar los problemas de la pizarra y tú te sientes un privilegiado por poder colaborar en la labor de enfriar el planeta.

15 La primera conclusión que obtuvimos es que ser espía en grupos de tres y pasar desapercibido es muy difícil. Con Marcelo, que no sabe susurrar, la dificultad aumenta. La segunda es una conclusión numérica: por mucho que te empeñes siempre hay alguna luz que se te escapa. La tercera y última conclusión es la peor: existen en el mundo tantas

PROFESORADO

- 25 bombillas encendidas inútilmente que no sé si seremos capaces de frenar la subida del nivel del mar. Se lo dije a Nadiel y al resto de la clase en cuanto finalizamos la ronda.
- No te lo tomes así, Blas —me respondió Nadiel. Con este trabajo no pretendo que os angustiéis, sino que toméis consciencia del problema.
- 30 —Ese es precisamente mi problema, que soy consciente del problema, que el mar subirá y me llevará cuando esté durmiendo.
- Seguro que encontraremos la solución antes de que ocurra. Y si pasa, no será de repente, sino poco a poco. Así que relájate.

Pepe Maestro, *La biomaestra*, Edelvives (adaptado).



## Leer

### 2 Señala la opción correcta.

2.1. ¿Qué es lo que le preocupa más a Blas, el chico del texto?

- |  |   |
|--|---|
| a. <input type="checkbox"/> Los desastres naturales.     | c. <input type="checkbox"/> La sequía.        |
| b. <input type="checkbox"/> La subida del nivel del mar. | d. <input type="checkbox"/> La contaminación. |

2.2. ¿Cuál es la misión de las Brigadas Lumínicas?

- |  |
|--|
| a. <input type="checkbox"/> Registrar los hábitos del centro respecto al uso de la energía.  |
| b. <input type="checkbox"/> Apagar las luces que están encendidas inútilmente en su colegio. |
| c. <input type="checkbox"/> Abrir las persianas para que entre la luz natural.               |
| d. <input type="checkbox"/> Vigilar el comportamiento de los alumnos del centro.             |

### 3 Responde a las preguntas.

- 3.1. ¿Por qué le preocupa tanto a Blas la subida del nivel del mar?
- 3.2. ¿Qué medida ha tomado la clase de Blas para frenar el calentamiento global del planeta?
- 3.3. ¿Qué conclusión ha sacado el chico respecto al trabajo de la brigada?

### 4 Marca los estados de ánimo de Blas demostrados a lo largo del texto.

- |                                     |                                    |
|-------------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> afortunado | <input type="checkbox"/> pesimista |
| <input type="checkbox"/> optimista  | <input type="checkbox"/> divertido |
| <input type="checkbox"/> angustiado | <input type="checkbox"/> tranquilo |

## ¡HABLAR!

¿Qué tienen en común la señora de la viñeta y Blas, el chico del texto?

*Pasa Palabra, 9º Ano, pag120, 121*

## Presente de subjuntivo (repaso)

pp. 68-70  
CUADERNO DE EJERCICIOS

### 1 Presente de subjuntivo.

1.1. Lee los siguientes testimonios de los jóvenes y completa el cuadro gramatical con la información ofrecida.

**A** Me fastidia que la gente **tire** la basura al suelo cuando va por la calle.

**B** Yo admito que no hago todo lo que podría hacer por el medio ambiente, pero ¿tú dices que los políticos hacen mucho? Pues yo no creo que **hagan** lo suficiente.

**C** Me sorprende que en el siglo XXI  **siga** habiendo pueblos sin puntos de reciclaje. Con lo importante que es que se **recicle** y que se **utilicen** correctamente estos contenedores.



**1.** Si sabes la primera persona del singular del presente de <sup>1</sup>\_\_\_\_\_, normalmente sabes las formas del presente de <sup>2</sup>\_\_\_\_\_. Solo tienes que conocer las <sup>3</sup>\_\_\_\_\_.

Hablar: yo hablo → (que) yo hable, tú hables...

**2.** Las formas irregulares del presente de indicativo normalmente <sup>4</sup>\_\_\_\_\_ en el presente de subjuntivo:

Pedir: yo pido → (que) yo pida, tú pidas...

**3.** Hay verbos que, al pasar del presente de indicativo al subjuntivo, sufren un <sup>5</sup>\_\_\_\_\_ ortográfico.

Identificar: yo identifico → (que) yo identifique, tú identifiques...

Empezar: yo empiezo → (que) yo empiece, tú empieces...

Apagar: yo apago → (que) yo apague, tú apagues...

terminaciones    indicativo

se mantienen

cambio    subjuntivo

Terminaciones	
-ar	-er / -ir
-e	-a
-es	-as
-e	-a
-emos	-amos
-éis	-áis
-en	-an

Pasa Palabra, 9º Ano, pag122, 123,



1.2. Verbos totalmente irregulares. Completa la tabla con las formas verbales que faltan.

haber	ir	saber	ser	ver
haya	vaya		sea	vea
	vayas	sepas	seas	
haya		sepa	sea	vea
hayamos	vayamos	sepamos		veamos
hayáis	vayáis		seáis	veáis
hayan		sepan	sean	

1.3. Forma oraciones como en el ejemplo.

**Ej.:** Los niños aprenden a reciclar en la escuela.

Me gusta que los niños aprendan a reciclar en la escuela.

a. Cierran la fábrica de papel.

Les da igual que \_\_\_\_\_.

b. Los perros son acogidos en la institución y las familias los adoptan.

Me alegra que \_\_\_\_\_.

c. Las personas lo pierden todo con estas inundaciones.

Nos preocupa que \_\_\_\_\_.

d. La playa está contaminada.

Os da pena que \_\_\_\_\_, ¿verdad?

**¡oJo!**

Pegatina gramatical:  
Expresarse con presente de subjuntivo



## Hablar

2 Forma oraciones con los elementos ofrecidos.

Me preocupa que

Es importante que

Es necesario que

Me molesta que

Me parece muy bien que

Es una lástima que

No me sorprende que

a. (nosotros) separar la basura.

b. (las empresas) tener políticas amigas del medio ambiente.

c. (los países) disminuir el gasto energético.

d. (la gente) malgastar el agua.

e. haber personas sin interés por el medio ambiente.

f. las fábricas seguir contaminando los ríos y no tratar sus residuos.

g. las grandes ciudades tener un nivel tan grande de contaminación acústica.



Pasa Palabra, 9º Ano, pag122, 123,

# 1 Imperativo afirmativo y negativo.

1.1. Lee los consejos. Luego, completa el cuadro con las formas verbales necesarias.

Camine o viaje en bici.

Encuentren su mascota en una protectora de animales.

Apagad la luz, por favor.

Cerrad el grifo mientras os cepilláis los dientes.

No guarde cosas calientes en el frigorífico. Deje que se enfrien antes.

No bebas agua embotellada, elige agua del grifo.

No coman carne un día por semana.

	tú	usted	vosotros(as)	ustedes
<b>apagar</b>	apaga no apagues	apague no apague	_____ no apaguéis	apaguen no apaguen
<b>comer</b>	come no comas	coma no coma	comed no comáis	coman no _____
<b>elegir</b>	_____ no elijas	elija no elija	elegid no elijáis	elijan no elijan

1.2. Completa el cuadro con la persona gramatical a la que corresponden las reglas.

	_____	_____	usted / _____
<b>afirmativo</b>	coincide con la 3. <sup>a</sup> persona del singular del presente de indicativo	hay que sustituir la -r del infinitivo por una -d	se usan las formas del presente de subjuntivo
<b>negativo</b>	se usan las formas del presente de subjuntivo		

Pasa Palabra, 9º Ano, pag124, 125,

**2 Formas irregulares (tú).** Completa con la forma verbal adecuada.

Di Haz Pon Sal Sé Ten Ve Ven

- a. \_\_\_\_\_ amigos. No hagas ruido.
- b. \_\_\_\_\_ a pasear. No salgas a destruir lo que te rodea.
- c. \_\_\_\_\_ cuidado. No tengas prisa.
- d. \_\_\_\_\_ al parque. No vayas en coche.
- e. \_\_\_\_\_ la verdad. No digas tonterías.
- f. \_\_\_\_\_ algo de tu parte. No pongas mala cara.
- g. \_\_\_\_\_ feliz. No seas malhumorado.
- h. \_\_\_\_\_ a verme. No vengas a fastidiarme.

**DEJA**  
DE ESPERAR  
que las cosas pasen  
**SAL AHÍ FUERA**  
y haz que pasen

**3** Completa con el verbo indicado entre paréntesis en la persona gramatical pedida.

**a. En el aula, vosotros**

- <sup>1</sup> \_\_\_\_\_ (Subir) las persianas y <sup>2</sup> \_\_\_\_\_ (dejar) que entre el sol. <sup>3</sup> \_\_\_\_\_ (Abrir) las ventanas pero no las <sup>4</sup> \_\_\_\_\_ (dejar) entreabiertas cuando la calefacción esté encendida.
- <sup>5</sup> \_\_\_\_\_ (Escribir) en las dos caras de las hojas.



**b. En casa, tú**

- <sup>1</sup> \_\_\_\_\_ (Usar) bombillas de bajo consumo.
- <sup>2</sup> \_\_\_\_\_ (Ahorrar) papel. No <sup>3</sup> \_\_\_\_\_ (imprimir) si no es necesario. No <sup>4</sup> \_\_\_\_\_ (dejar) los aparatos encendidos en stand by. <sup>5</sup> \_\_\_\_\_ (Poner) la lavadora y el lavavajillas solo cuando estén llenos.



**c. En contacto con la naturaleza, usted**

- <sup>1</sup> \_\_\_\_\_ (Recoger) la basura que encuentre.
- <sup>2</sup> \_\_\_\_\_ (Seguir) los caminos trazados; desviarse puede ser peligroso. No <sup>3</sup> \_\_\_\_\_ (pisar) el césped.
- No <sup>4</sup> \_\_\_\_\_ (alimentar) a los animales.
- No <sup>5</sup> \_\_\_\_\_ (hacer) hogueras ni tire colillas.





## Ficha

### Cosas que puedes hacer por la Tierra

Lee los textos y asocia a cada uno el respectivo **¿Lo sabías?**

**A.**



**¡Apaga la luz!**  
Cuando sales de una habitación, apaga la luz. Sin embargo, si la bombilla es de bajo consumo todo debes apagar la luz si te vas más de cinco minutos.

**B.**



**Solo lo mejor para tu higiene**

**C.**



**¡Cuánto papel!**

**D.**



**No dejes el grifo abierto mientras te cepillas los dientes**

**E.**

**Un día a la semana no comas carne**

¿Qué tienen en común los gases de escape de un coche y las flatulencias de una vaca? Pues que ambos son malos para el medio ambiente. Se ha comprobado que las vacas, cuando rumian y eructan flatulencias, expulsan metano, un gas dañino para el medio ambiente. Para salvar la Tierra no tienes que ser un vegetariano estricto, basta con que prescindas de carne una vez por semana.



**F.**



**¡Basta de vampiros energéticos!**

¡Abre los ojos! ¿Ves alguna luz encendida en algún aparato eléctrico que no esté funcionando? Entonces has pillado un vampiro energético. Se trata de aparatos que están en modo stand-by, en espera, lo que quiere decir que están conectados y listos para ponerse en marcha.

100 cosas que puedes hacer por la Tierra, NGV (adaptado).

**¿Lo sabías?**

**1** Si lo hicieran todos los españoles, se evitaría la producción de tanto dióxido de carbono como el que emiten a la atmósfera unos tres millones de coches.

**2** Dos tercios de la superficie terrestre están cubiertos de agua, pero solo podemos consumir el 1% del total del agua del planeta, porque el resto es agua salada y está almacenada en los glaciares.

**3** En Europa se gastan al año 22 000 rollos de papel higiénico. Eso bastaría para envolver la Tierra 12 000 veces.

**4** Si se fue amontonando todo el papel que se gasta en un país europeo medio en un año, el montón llegaría a la luna.

**5** En España ese consumo "fantasma" puede suponerle a una familia media cerca del 12% de la factura anual de electricidad. ¡Con toda esa energía se podrían abastecer seis ciudades como Madrid durante un mes!

**6** Las bombillas de bajo consumo necesitan cinco veces menos corriente y duran ocho veces más que las bombillas convencionales.

## Y tu instituto, ¿es amigo del medio ambiente?

Observa los comportamientos de las personas de tu centro escolar y, con tu clase, crea un decálogo sobre lo que se puede hacer para que tu instituto sea cada vez más amigo del medio ambiente.



**Paso 1: con tu grupo de trabajo.**

- Marcad las situaciones en las que hay que intervenir. Esta información os va a ser útil para el paso siguiente.

- ☐ Hay pocos espacios verdes.
- ☐ Los jardines y las plantas están poco cuidados.
- ☐ En los aseos el grifo está goteando o hay váteres que tienen el agua corriendo todo el día.
- ☐ En la cafetería hay mucho ruido, se escucha mal lo que nos dicen.
- ☐ Los espacios comunes están sucios.
- ☐ En el suelo hay basura: servilletas, pañuelos, envoltorios de caramelos...
- ☐ Algunos alumnos tiran la basura al suelo.
- ☐ El número de papeleras es insuficiente.
- ☐ No hay o hay pocos contenedores de reciclaje.
- ☐ En las aulas, solo se puede aprovechar a veces la luz natural, porque con las ventanas abiertas no se ve la pizarra.
- ☐ Cuando se usa el proyector, a veces se queda encendido más tiempo de lo que es necesario.
- ☐ En invierno la calefacción está encendida durante todo el día.
- ☐ A veces las ventanas están abiertas con la calefacción encendida.

**Paso 2: Haced una lista de los comportamientos.**

**Paso 3: con la clase.**

- Negociad las diez oraciones que deben figurar en el decálogo.

Si habéis decidido complementar el decálogo con carteles que se colgarán en diferentes espacios del instituto, decidid qué vais a escribir en los carteles, dónde los vais a colgar y quiénes los van a hacer.



### Decálogo

1. ¡Apaga las luces cuando salgas de la clase!
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.
- 7.
- 8.
- 9.
- 10.

*Pasa Palabra, 9º Ano, pag132, 133*